



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

CASSIA CRISTINA PERGENTINO DA SILVA

ESTEREÓTIPO DO PROFISSIONAL DE BIBLIOTECONOMIA NAS TIRINHAS

Recife

2018

CASSIA CRISTINA PERGENTINO DA SILVA

ESTEREÓTIPO DO PROFISSIONAL DE BIBLIOTECONOMIA NAS TIRINHAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia, do Departamento Ciência da informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia

Orientadora: Profa. Dra. Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia.

Recife

2018

Catálogo na fonte
Bibliotecária Jéssica Pereira de Oliveira, CRB-4/2223

S586e Silva, Cassia Cristina Pergentino da
Estereótipo do profissional de Biblioteconomia nas tirinhas / Cassia
Cristina Pergentino da Silva. – Recife, 2018.
79f.: il.

Orientadora: Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal
de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Departamento de
Ciência da Informação. Curso de Biblioteconomia, 2018.

Inclui referências.

1. Bibliotecário. 2. Estereótipo. 3. Tirinhas. I. Correia, Anna Elizabeth
Galvão Coutinho (Orientadora). II. Título.

020 CDD (22. ed.)

UFPE (CAC 2019-21)

CASSIA CRISTINA PERGENTINO DA SILVA

ESTEREÓTIPO DO PROFISSIONAL DE BIBLIOTECONOMIA NAS TIRINHAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia, do Departamento Ciência da informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: 17/12/2018.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Celly de Brito Lima (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Márcia Maria Rodrigues da Silva (Examinadora Externa)
Bibliotecária do SESC Santo Amaro

AGRADECIMENTOS

Nesse espaço gostaria de agradecer a todos que direta ou indiretamente me ajudaram a concluir esse trabalho. Na verdade, eu gostaria mesmo era de agradecer a todos que estiveram comigo ao longo desses quatro anos de graduação. Sei que não foi fácil, tivemos muitos estresses na realização de outros trabalhos, mas tivemos nossos momentos de alegria, de cumplicidade e de amizade sincera, e foram eles que me mantiveram firme e forte na luta diária para chegar ao momento final que é a realização desse TCC.

Primeiramente a Anna Elizabeth minha orientadora, que aceitou o desafio de guiar durante a escrita desse trabalho, aguentou meus atrasos, tanto na escrita como nas orientações, de forma que um simples obrigado não seria suficiente, sei que não foi fácil lidar comigo e por isso agradeço por continuar comigo nessa tarefa.

Aos amigos que a biblioteconomia me trouxe e que levarei comigo para onde for, até por que não pretendo soltar a mão de nenhum bibliotrouxa.

A Marcycleis Cavalcanti pela amizade e companhia em todas as horas dentro e fora das paredes do CAC, nas longas viagens para o TI. da Macaxeira e de nossas conversa que sempre terminavam em comida.

A Geovani e Wérleson pelas conversas animadas, pelas brincadeiras em sala que fizeram mais leve as aulas, pelo carinho e abraços quentinhos, que me animavam mesmo que eles não soubessem disso, em especial a Wérleson pela ajuda em algumas traduções e a Geovani por me ouvir e me ajudar nas minhas confusões.

A Arthur, que também me ajudou com algumas traduções, pelo apoio e pelas brincadeiras no estágio que me divertia quando eu mais precisava.

A Bárbara, Carolina e Fernanda com quem passei várias horas conversando nos jardins do CAC e que fizeram tantos trabalhos comigo ao logo da graduação.

Fabiana Romualdo que mesmo só nos aproximando no final do curso, se tornou uma grande amiga, com quem sei que posso contar e conversar sobre qualquer coisa.

A meus outros amigos de sala, que mesmo não sendo muito próximos, nutri um imenso carinho por eles e espero não só não perder contato, como encontra-los realizados no mercado de trabalho e na vida. Isis, Marília, Jhoicykelly, Letícia, Andersom

A equipe da biblioteca Gilberto Freyre, Marcia Rodrigues, Ana Tinoco, Jeimessom Araújo, onde passei os últimos dois anos de estagio, onde pude aprender mais sobre a minha profissão e pelo apoio quando eu precisei de mais tempo pra me dedicar ao TCC.

Perceba que não tem como saber, São só os seus palpites na sua mão. Sou mais do que o seu olho pode ver. Então não desonre o meu nome.

(Pitty)

RESUMO

Analisar o perfil do profissional de biblioteconomia nas tirinhas, de forma a compreender como se dá a construção do bibliotecário como personagens e se ela é baseada no estereótipo atribuído ao bibliotecário pelo imaginário popular. De modo geral, objetivou-se, analisar as tirinhas em que o bibliotecário aparece como personagem, de forma a visualizar seu perfil físico e comportamental, analisando, de forma quantitativa e qualitativa, tirinhas disponibilizadas na internet, produzidas entre 1990 a 2018. Para isso realizou-se uma análise de cinquenta imagens divididas em nove series, a fim de compreender como cada autor representa o profissional de biblioteconomia. A partir dos dados coletados verificou-se que o estereótipo físico ainda está fortemente presente no imaginário do desenhista, mas que existem outros fatores e representações da imagem do bibliotecário presentes nas tirinhas. No perfil físico o profissional ainda é representado como mulher e no comportamento o bibliotecário ainda está ligado à ideia de que biblioteca é um lugar de silêncio, mesmo que haja outra realidade para ser retratada. Fora desses aspectos notou-se outros elementos usados na criação das histórias, como atividades e serviços que estão mais visíveis ao usuário, sendo assim mais conhecidas além de algumas mudanças significativas na construção das histórias foi notada em uma das series de coautoria entre cartunista e bibliotecário.

Palavras-chaves: Bibliotecário. Estereótipo. Tirinhas.

ABSTRACT

To analyze the profile of the librarianship professional in the strips, in order to understand how the librarian is constructed as characters and whether it is based on the stereotype attributed to the librarian by the popular imaginary. In general, the objective was to analyze the strips in which the librarian appears as a character, in order to visualize his physical and behavioral profile, analyzing, quantitatively and qualitatively, strips made available on the Internet, produced between 1990 and 2018. For this an analysis of fifty images divided into nine series was carried out, in order to understand how each author represents the professional of librarianship. From the collected data it was verified that the physical stereotype is still strongly present in the designer's imagination, but that there are other factors and representations of the image in the librarian present in the comic strips. In the physical profile the professional is still represented as a woman and in behavior the librarian is still bound to the idea that the library is a place of silence, even if there is another reality to be portrayed. Out of these aspects other elements used in the creation of the stories were seen, such as activities and services that are more visible to the user, thus being more known besides some significant changes construction of the stories was noticed in one of the series of co-authoring between cartoonist and librarian.

Keywords: Librarian. Stereotype. Comic strips.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Adrenalina de bibliotecário #1 | 29 |
| Figura 2 - Adrenalina de bibliotecário #2 | 29 |
| Figura 3 - Adrenalina de bibliotecário #3 | 30 |
| Figura 4 - Coisa de louco - 01 | 32 |
| Figura 5 - Coisa de louco - 02 | 32 |
| Figura 6 - Coisa de louco - 03 | 33 |
| Figura 7 - Coisa de louco - 04 | 34 |
| Figura 8 - Coisa de louco – 05 | 34 |
| Figura 9 - Coisa de louco - 06 | 35 |
| Figura 10 - CROCK e os legionários – 01 | 37 |
| Figura 11 - CROCK e os legionários – 02 | 38 |
| Figura 12 - CROCK e os legionários – 03 | 39 |
| Figura 13 - CROCK e os legionários – 04 | 39 |
| Figura 14 - CROCK e os legionários – 05 | 40 |
| Figura 15 - CROCK e os legionários – 06 | 40 |
| Figura 16 - CROCK e os legionários – 07 | 41 |
| Figura 17 - CROCK e os legionários – 08 | 42 |
| Figura 18 - CROCK e os legionários – 09 | 42 |
| Figura 19 - CROCK e os legionários – 10 | 43 |
| Figura 20 - CROCK e os legionários – 11 | 44 |
| Figura 21 - CROCK e os legionários – 12 | 44 |
| Figura 22 - CROCK e os legionários – 13 | 45 |
| Figura 23 - CROCK e os legionários – 14 | 46 |
| Figura 24 - CROCK e os legionários – 15 | 46 |
| Figura 25 - CROCK e os legionários – 16 | 47 |
| Figura 26 - CROCK e os legionários – 17 | 48 |
| Figura 27 - Frank e Ernest | 49 |
| Figura 28 - Gente como a gente – 01 | 50 |
| Figura 29 - Gente como a gente – 02 | 51 |
| Figura 30 - Gente como a gente – 03 | 52 |
| Figura 31 – Mago ID | 53 |

| | |
|--------------------------------------|----|
| Figura 32 - Pearls Before Swine – 01 | 54 |
| Figura 33 - Pearls Before Swine – 02 | 55 |
| Figura 34 - Pearls Before Swine – 03 | 55 |
| Figura 35 - Unshelved –20030824 | 57 |
| Figura 36 - Unshelved – 20040724 | 58 |
| Figura 37 - Unshelved – 20040820 | 59 |
| Figura 38 - Unshelved – 20050206 | 60 |
| Figura 39 - Unshelved – 20071020 | 60 |
| Figura 40 - Unshelved – 20090803 | 61 |
| Figura 41 - Unshelved – 20100316 | 62 |
| Figura 42 - Unshelved – 20130429 | 63 |
| Figura 43 - Unshelved – 20130520 | 64 |
| Figura 44 - Unshelved – 20140331 | 64 |
| Figura 45 - Unshelved – 20140408 | 65 |
| Figura 46 - Unshelved – 20150528 | 66 |
| Figura 47 - Unshelved – 20151105 | 67 |
| Figura 48 - Unshelved – 20160128 | 67 |
| Figura 49 - Unshelved – 20160516 | 68 |
| Figura 50 – Zoé e Zezé | 70 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Descrição dos personagens | 25 |
| Quadro 2 - Atividades do bibliotecário nas histórias | 71 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Personagens de óculos | 26 |
| Gráfico 2 - Relação Personagens de óculos e sem óculos | 27 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 | UM BREVE HISTORICO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO | 15 |
| 3 | ESTEREÓTIPO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO. | 17 |
| 4 | A ORIGEM DAS TIRINHASE SUA EVOLUÇÃO | 21 |
| 5 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 23 |
| 6 | ANALISE DAS TIRINHAS QUANTO AO TIPO FÍSICO | 25 |
| 7 | ANALISE DAS TIRINHAS QUANTO AO COMPORTAMENTO DO BIBLIOTECÁRIO E USUÁRIO | 28 |
| | 7.1 ADRENALINA DE BIBLIOTECÁRIO | 28 |
| | 7.2 COISA DE LOUCO | 31 |
| | 7.3 CROCK E OS LEGIONÁRIOS | 36 |
| | 7.4 FRANK E ERNERST | 49 |
| | 7.5 GENTE COMO A GENTE | 50 |
| | 7.6 O MAGO E ID | 52 |
| | 7.7 PEARLS BEFORE SWINE | 53 |
| | 7.8 UNSHELVED | 56 |
| | 7.9 ZOÉ E ZEZÉ | 69 |
| 8 | ELEMENTOS MAIS USADOS PARA COMPOR A HISTORIAS | 71 |
| 9 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 73 |
| | REFERÊNCIAS | 76 |

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia surgiram novas forma de comunicar e de levar ao público trabalhos artísticos e literários, personagem que antes eram visto em livros, quadrinhos, filmes e tirinhas de jornais hoje ganharam o mundo com a internet, fazendo a sua divulgação mais rápida e global. Nesse contexto as tiras diárias (ou tirinhas) que antes ficavam restritas aos jornais e a revistas hoje dominam a internet se adaptando e interagindo com o público de forma mais rápida e eficiente, criadas em meio digital, cativam o público com seus personagens.

Com o tempo as tirinhas vêm mudando seu meio de divulgação e de uso, passando a ser usada não só como entretenimento, estudos recentes apontam que as tirinhas vêm sendo utilizadas também como material pedagógico em sala de aula (MODENESI, 2015; PESSOA, 2017), e durante anos o profissional de biblioteconomia é visto no imaginário popular e retratado muitas vezes como uma senhora de meia idade, de óculos com cara de poucos amigos pedindo silêncio na biblioteca (CARDOSO; NUNES, 2015). O objetivo desse trabalho é investigar as tirinhas em que o bibliotecário aparece como personagem, de forma a visualizar seu perfil, analisando tirinhas disponibilizadas na internet, produzidas entre 1990 a 2018, estando relacionada com as seguintes problemáticas:

- Como o desenhista retrata o profissional de biblioteconomia em suas tirinhas?
- Essa imagem é baseada em estereótipos atribuídos ao profissional de biblioteconomia?

Partindo destes questionamentos o trabalho tem por objetivo geral investigar como é retratada a imagem do profissional de biblioteconomia, no contexto das tirinhas disponibilizadas na internet no período de 1990 – 2018, em que o bibliotecário se faz presente como personagem, com o propósito de averiguar e apresentar reflexões acerca do perfil do bibliotecário nas tirinhas.

O desdobramento dos objetivos específicos foi:

- Localizar na literatura da Área de Ciência da Informação, o histórico da profissão bibliotecário e sua atuação;
- Identificar na literatura da Área, o perfil do estereótipo relacionado ao bibliotecário;
- Analisar na bibliografia o perfil do estereótipo relacionado ao bibliotecário;
- Verificar o perfil do bibliotecário como personagem nas tirinhas selecionadas para esse trabalho;

- Representar o perfil do bibliotecário como personagem das tirinhas selecionadas;

Para entender o processo do estereótipo do bibliotecário torna-se necessário contextualizar como se deu o desenvolvimento do profissional de biblioteconomia, para isso no primeiro capítulo abordaremos um breve histórico do profissional bibliotecário desde o surgimento das primeiras bibliotecas até os dias atuais, mostrando a evolução desse profissional, destacando alguns marcos importantes.

No segundo capítulo abordaremos o que é o estereotípico e como é estereótipo profissional do bibliotecário, no imaginário popular, usando como base artigos e periódicos, demonstrando o que os autores entendem por estereotipo e qual a visão do usuário sobre o bibliotecário.

Para entender melhor o nosso objeto de estudo no terceiro capítulo abordaremos o surgimento das tirinhas, como gênero jornalístico nos Estados Unidos, e sua evolução até os dias atuais.

No capítulo cinco, descrevemos a metodologia utilizada na realização desse trabalho, como se caracteriza essa pesquisa e os procedimentos utilizados para a análise das tirinhas e o processo realizado na seleção das imagens que serão analisadas no decorrer desse trabalho.

No capítulo seis iniciaremos a análise das tirinhas, em um primeiro momento de forma quantitativa, analisando o perfil físico dos personagens apresentados como bibliotecários nas tirinhas e no segundo momento analisando as imagens separadamente em capítulos conforme a série/autor que ela pertence, a fim de entender como se deu a construção do bibliotecário na história e a relação dele com os outros personagens, tendo em vista que existe uma construção estereotipada acima do comportamento do bibliotecário. Para melhor compreender como se deu a construção do personagem do ponto de vista dos cartunistas bem como o contexto histórico das séries decidimos analisar as séries separadamente em subcapítulos, contendo não apenas a análise das imagens como também o contexto das séries.

2 UM BREVE HISTORICO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

Quando a humanidade começou a se preocupar em registrar o conhecimento por ela produzido surgiu junto a necessidade de alguém com a missão de guarda e organização desse conhecimento. Segundo Ortega (2004, p. 2) as primeiras coleções organizadas de documentos, que poderiam ser consideradas a primeira biblioteca primitiva data do terceiro milênio a.C. A Biblioteca de Ebla, na Síria, possuía uma coleção de textos administrativos, literários e científicos, registrados em 15 mil tábuas de argila, as quais foram dispostas segundo o tema abordado, além de 15 tábuas pequenas com resumos do conteúdo de documentos.

A biblioteca foi se modificando ao longo do tempo de acordo com Lemos (1998) apud Ortega (2004) existiu grandes bibliotecas na antiguidade, entre os séculos VIII e VII a.C., como a de Assurbanipal, rei da Assíria, e a partir do século IV a. C, têm-se notícia das bibliotecas dos templos gregos, sendo as mais importantes aquelas referentes ao auge da cultura helênica, como a que Aristóteles criou em sua Escola de Filosofia.

No século III a.C., da famosa biblioteca de Alexandria, uma das maiores já conhecidas e que sobreviveu a muitos saques e desastres naturais, até ter seu fim definitivo onde, segundo Manguel (1997, p. 217)apud Ortega (2004), parte do acervo desta biblioteca foi constituído principalmente a partir de um decreto de Ptolomeu III em que todos os navios que aportassem em Alexandria tinham que entregar seus livros para serem copiados com o objetivo de criar uma biblioteca que abrigasse a totalidade do conhecimento humano registrado e já empregava a figura do bibliotecário, responsável por organizar as obras e atuando como tutor.

Na Biblioteca de Alexandria o bibliotecário tinha um papel muito importante, pois as suas funções transcendiam as obrigações habituais. Além de ser encarregado de reorganizar as obras dos autores, atuava também como tutor dos príncipes reais, orientando-os nas leituras que deveriam fazer. Devido a esse papel de destaque o bibliotecário-chefe deveria possuir uma cultura humanista e ser um filólogo. (RODRIGUES, 2013, pg. 84)

Com o passar do tempo a biblioteca mudou e na Idade Média a função de guarda e organização de livros passou a ser de responsabilidade dos sacerdotes católicos em mosteiros e conventos, pois eles eram os únicos que dominavam a escrita (ROCHO, 2007), nessas bibliotecas o acervo era fechado ao público em geral, pois os monges consideravam que a biblioteca era a guardiã dos livros, onde era preservado a antiga cultura greco-romana. (RODRIGUES, 2013)

Para Milanesi (2002) durante séculos, pelo menos da Antiguidade ao início do Renascimento, a figura do bibliotecário menos se caracterizou como um organizador que existia para facilitar as incursões dos curiosos pelo universo do conhecimento e mais se firmou como devotado e estranho guardião do saber, certamente, um sacerdote, pois a escrita estava restrita aos iniciados e mistérios transcendentais, como demonstrado em *O Nome da Rosa* de Umberto Eco.

Com a explosão bibliográfica em meados do século XV e os avanços tecnológicos as bibliotecas mudaram, assim como mudou a forma com que o bibliotecário trabalha a informação. Segundo Weitzel (2002) esse fato está relacionado a invenção da imprensa de Gutenberg, em 1448, onde através desse instrumento surgiu a possibilidade de reprodução em série do conhecimento registrado, o que desencadeou, ao longo de seis séculos, o aumento exponencial do volume de publicações editados no mundo. Dessa forma as coleções não mais tentavam reunir o conhecimento, mas a ser de acordo com os interesses e o perfil daqueles que necessitam de informações específicas.

Segundo Fraga, Mattos e Cassa (2008) as mudanças de paradigmas e as exigências cada vez maiores no mercado de trabalho resultou na reformulação do perfil do profissional onde ele busca desenvolver novas competências e habilidades relevantes sua atuação profissional.

Milanesi (2002) ainda afirma que o bibliotecário se fixou no imaginário como o ser que lê e que facilita aos autorizados a leitura, ele é lembrado por universitários pelo auxílio nos trabalhos acadêmicos e às vezes na infância, como aquele que guia nos primeiros passos no exercício da leitura, mas seu perfil zeloso, severo, ordenado e detalhista fez dele uma figura que amedronta e restringe, uma vez que ele impõe regras, procedimentos e, às vezes, dogmas.

Dessa forma embora segundo Milanesi (2002) apud Fraga; Mattos; Cassa, (2008) esse inegável avanço parece não ter alcançado os status pretendido, ficando a imagem do bibliotecário ainda ligada a de guardião do acervo, baseada em um paradigma passado recente onde a atuação profissional era mais tecnicista onde as preocupações estavam mais ligadas a guarda e preservação do acervo possa ter contribuído para a construção de uma imagem estereotipada.

3 ESTEREÓTIPO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO.

O estereótipo é associação a conceitos negativos que as pessoas lançam sobre determinados temas, pessoas ou comportamento e características do outro. (WALTER; BAPTISTA, 2007, p.27)

Segundo o dicionário Barsa (2008, p.439) palavra estereótipo possui três significados:

1. Chapa ou clichê usado em estereotipia.
2. trabalho impresso por meio de estereotipia
3. Modelo conceitual rígido que se aplica de modo uniforme a todos os indivíduos de uma sociedade ou grupo, a pesar de seus matrizes ou divergências.

As duas primeiras definições estão ligadas ao primeiro uso da palavra que se refere ao processo em que uma composição tipográfica é reproduzida por meio de chapas matriz. A terceira definição se refere ao campo da psicologia social. (BARSA p.439, 2008)

Podemos ver essa definição sendo descrita de modo semelhante, baseando-se no senso comum sendo, na descrição do verbete na Wikipédia onde é escrito que o termo estereótipo vem do grego stereosetypos, compondo "impressão sólida". Foi criado inicialmente pelo gráfico francês Firmin Didot para referir-se à um tipo de impressão onde moldes recortados eram usados para reproduzir duplicatas de placas metálicas que permitiam a impressão em massa de livros, jornais e etc. mas a utilização do termo mudou o sentido em 1992 sendo utilizado pela psicologia nas ciências sociais para descrever a simplificação que fazemos do mundo e das pessoas a fim de facilitar a nossa compreensão destes. Sendo assim o termo passa a ter outro significado no dicionário de psicologia (2010) o estereótipo é definido como a percepção rígida de uma realidade (grupo de pessoas ou objetos) que não permite avaliá-la objetivamente, aplicando opiniões e representações sociais cristalizadas, traduzindo-se em anedotas e caricaturas estreitamente relacionadas com a categorização.

Os estereótipos são esquemas que concernem especificamente os atributos pessoais que caracterizam os membros de um determinado grupo ou de uma categoria social dada. Eles são considerados como resultantes de processos de simplificação próprios ao pensamento do senso comum. (SAWAIA, 2011 pg. 61)

Perpetuado em vários lugares os estereótipos estão presentes na arte e na literatura, como clichês e aparecendo sob a forma de personagens ou situações previsíveis como, por exemplo, acredita-se que o demônio é um ser de cor vermelha de chifres, existem ainda numerosos estereótipos regionais, com uma visão que denigre as pessoas que venham de certa

região geográfica, além de estereótipo profissionais, como o profissional de enfermagem que é visto geralmente como mulheres vestidas de branco pedido de silêncio, sendo usado em alguns casos com um sentido negativo ou pejorativo, originários da falta de conhecimento sobre um determinado grupo ou pessoa.

O bibliotecário como outras profissões, teve seu perfil estereotipado seja como de gênero, comportamento, de imagem física, no imaginário popular, associando a mulheres, em geral idosas e, especialmente, com dois adereços principais, que são os indefectíveis óculos e o famigerado coque nos cabelos, além de uma postura geralmente desfavorável e pouco receptiva para os usuários, provavelmente em gesto que indique um enfático pedido de silêncio. (WALTER; BAPTISTA, 2007, p 30).

Alguns fatores colaboram para a propagação do estereótipo. Para Wilson (1982, p.4) apud (WALTER, 2008, p.46) televisões, filmes, livros e outros veículos de comunicação contribuem para esse fenômeno de aprendizado dos estereótipos, que podem ser caricatos, dependendo da intenção de potencializar as virtudes ou os defeitos, de forma a conseguir atrair a atenção das pessoas para os aspectos que se deseja ressaltar.

Esse perfil é apresentado no imaginário popular por usuários e é de conhecimento dos profissionais da área, além de ser difundido em filmes, charges, quadrinhos e tirinhas, que com o advento da internet expandindo-se de forma mais rápida e vem sendo estudado por alguns autores como, Walter e Baptista (2007); Cardoso e Nunes (2015); Rocho (2007); além de ser mencionado por outros como Grogan (2005).

O profissional de biblioteconomia por sua vez também possui uma imagem relacionada à sua aparência e/ou comportamento originária do imaginário popular criando um estereótipo profissional. Estudos e artigos publicados sobre o tema (CARDOSO, 2014; CARDOSO E NUNES, 2015; CINTRA, 2013; ROCHO, 2007; WALTER E BAPTISTA, 2007) demonstram que os bibliotecários têm sua imagem deturpada.

Segundo Grogan (1995, p.12) em a prática do serviço de referência se hoje o bibliotecário é visto pelo público geral como uma “velhota rabugenta, assexuada, míope e reprimida cercada de avisos que proíbem o usuário de praticamente qualquer atividade humana” poderia se dizer que em algum momento isso teve uma parcela de verdade e algum momento da história e que essa imagem teve um pouco de verdade e acabou sendo perpetuada ficando no imaginário popular.

Essa imagem estereotipada não é algo atual da profissão, Smit (1982), já trazia um resumo da imagem caricatural que podia ser resumida pela senhora de óculos e birote

(coque.), velhinha, com um dedo na frente da boca pedindo silêncio, segundo ele uma imagem triste, negativa, que faz de nós (bibliotecário) censores (do conteúdo da informação ou do barulho na sala de leitura) cultos talvez, mas em todo caso divorciado de uma realidade concreta qualquer.

Segundo Rocho (2007) a incidência de mulheres na profissão se dá pelo fato de que quando elas começaram a ocupar postos de trabalho, no século XIX, um dos postos de trabalho que não exigia esforço físico e tinha uma baixa remuneração era a biblioteca, o que para os padrões da época era um trabalho verdadeiramente feminino.

Ainda segundo Rocho (2007) outros fatores que contribuíram para o perfil do bibliotecário está ligado a imagem feminina e estereotipada que conhecemos, nos Estados Unidos, com a crise econômica ocorrida em 1930, muitas mulheres casadas foram proibidas de trabalhar, logo as mulheres que continuaram trabalhando começaram a ser estereotipadas de solteironas, velhas, feias, entre outras características, como forma de “castigo” por elas terem abandonado o lar. Em outro momento com a crise do sistema capitalista, em 1950, foi reforçado o estigma da bibliotecária solteirona, introvertida, severa, pois as mulheres casadas estavam fora do mercado de trabalho e os postos ocupados pelas mulheres solteiras recebiam uma remuneração consideravelmente menor que a dos homens.

No Brasil essa realidade não foi diferente, para Smit (1982) desde o início da profissão no país ela foi predominantemente feminina, exercida por “moças de boa família”. O autor afirma que:

Voltemos um pouco no tempo, até o início do exercício da profissão no Brasil. Nessa época, as ‘moças de boa família’ se quisessem trabalhar, tinham duas opções: a escola normal e o magistério ou então biblioteconomia. Profissão feminina, portanto era para moças de boa família resguardadas em ambientes fechados e em contato com crianças (inofensivas) ou adultos preocupados com a cultura (SMIT, 1982, p.3).

No estudo de Cardoso e Nunes (2015) sobre a autoimagem dos bibliotecários de bibliotecas públicas em Portugal vemos que essa visão do bibliotecário, que é bem familiar na cultura popular, onde predomina uma imagem de mulher idosa, de óculos, coque, roupa formal e ar sério ou, na sua versão mais jovem, provocadora, caracterizada pela expressão «Shhh», não se apresenta apenas no Brasil, e que no fim da pesquisa não condiz a realidade o objeto de estudo.

Que imagem é esta então que nos é mostrada pelos bibliotecários? Não pode ser associada directamente(sic) a nenhum dos estereótipos anteriormente definidos, nem parece seguir uma linha condutora e uniformizada. Apesar de

ser impossível salientar características comuns a toda a profissão, é possível afirmar que os bibliotecários em Portugal têm presente uma auto-imagem jovem, dinâmica e moderna, própria do seu tempo. (CARDOSO; NUNES, 2015 p.35)

Se segundo Grogan (1995) nem mesmo o usuário habitual das bibliotecas tem conhecimento das atribuições do bibliotecário, os não- usuários saberão menos ainda, para Smit (1982) essa imagem do bibliotecário (na ficção) é negativa, mas não nos atinge, porque ela foi concebida na mente de pessoas que, não sendo bibliotecários, não conhece bem a nossa profissão e portanto não podem nos julgar.

4 A ORIGEM DAS TIRINHASE SUA EVOLUÇÃO

As tiras diárias, também conhecidas como tirinhas, vêm se modificando através do tempo no que se refere à sua criação, publicação e distribuição, o que antes nascia no meio físico e era divulgado em jornais e em algumas revistas, hoje nasce também em meio digital e se espalha por sites destinados a elas, a exemplo as página “Um sábado qualquer”; “Mentirinhas” ou “Will tirando”, que tem suas histórias criadas em meio digital e divulgadas na internet, chegam a fazer o caminho inverso, saindo do digital para o impresso, com a publicação de livros com a seleção de algumas de suas histórias já publicadas na internet. Muitas vezes os quadrinhos e as tirinhas são os primeiros contatos de leitura para crianças, onde até mesmo obras literárias como os três mosqueteiros, o conde de Monte Cristo, Romeu e Julieta foram adaptados aos formatos dos quadrinhos. (CIRNE,1990, p.31)

As tirinhas surgiram e circulam a mais de cem anos, seja em jornais e revistas próprias, elas vem através da utilização de metáforas, passando a mensagem e nos aproximando da sua representação do mundo aos olhos do desenhista. Conforme Patati e Braga (2006) apud Nicolau (2010) o gênero tirinha nascia nos Estados Unidos vindo da necessidade dos jornais, devido à falta de espaço para a publicação dos passatempos, com seu formato clássico o gênero tinha piadas desdobradas em três tempos ou três quadros, levando aos jornais essa narrativa, que passou a ser interesse do leitor e que em pouco tempo já havia uma série de personagens preenchendo as coloridas páginas dos suplementos dominicais.

Segundo Nicolau e Magalhães (2011) as tirinhas, ou como também são conhecida tira diária, pertence ao tipo textual narrativo podendo ser definida como uma sequência humorística e satírica que utiliza a linguagem verbal e não verbal para transmitir uma mensagem, utilizando metáforas, que a aproxima da sua representação do cotidiano. Foi capaz de se firmar dentro dos jornais impressos como um gênero jornalístico assim como uma crônica, artigo, editorial ou charge.

Suas características diferem de outros gêneros semelhantes, a tirinha é conhecida por apresentar uma sequência de quadros que geralmente fazendo uma crítica aos valores sociais, se assemelhando às histórias em quadrinhos, as HQ, porém com histórias bem mais curtas. Dessa forma se tornou um espaço para jornais e revistas expressarem sua opinião utilizando suas vivências e metáforas para realizar críticas sociais.

A composição da tira é definida por Magalhães (2006) apud Nicolau (2013) como uma banda no sentido horizontal, contendo entre três e cinco quadros em sequência que foram

inseridas nas páginas de variedades e passatempo dos jornais, inicialmente em preto e branco e posteriormente coloridas. Outro elemento abordado por Nicolau (2013) é que em comparação aos quadrinhos as tiras têm em si um processo criativo e de produção diferenciado, relacionada principalmente com a sua característica imediatista, aborda elementos mais próximos do nosso cotidiano em sua narrativa. A tirinha é uma narrativa isolada de um todo, apresentada em uma sequência de poucos quadros e contextualizadas na vida cotidiana sendo idealizadas para existir desta maneira, diferentemente das histórias em quadrinhos, que se apresentam roteirizadas, narradas e diagramadas em páginas ou revistas.

Com o passar do tempo as tirinhas deixaram de ser algo restrito ao impresso, com a facilidade de criação em meio digital e de divulgação os autores não precisavam mais de um meio fixo para divulgar seu trabalho podendo criar seu próprio espaço e divulgar seu trabalho com maior facilidade.

Segundo Jenkins (2008) apud Nicolau e Magalhães, (2011) esse processo se dá graças à convergência midiática, onde as novas e velhas mídias se cruzem, fazendo com que o consumidor e o produtor de mídia interajam na produção de um conteúdo cada vez mais diversificado e imprevisível, definido esse processo como uma nova era de fluxo contínuo de conteúdo entre múltiplos suportes, e do comportamento migratório do público em busca de novas experiências e formas de interagir.

Por esse motivo esse e outros gêneros atualmente vem se difundido de forma mais rápida, espalhado seus personagens por todo o mundo, e da mesma forma que ele é um instrumento por onde os autores podem fazer crítica aos valores sociais, ele pode propagar preconceitos e estereótipos.

Com base nesses aspectos, traremos uma reflexão acerca perfil do bibliotecário representado nas tirinhas, e se o mesmo se sente representado com base em estereótipos ligados à profissão.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para este estudo optou-se pelo método descritivo, uma vez que a revisão da bibliografia, levantando fontes documentais sobre o estereótipo e a imagem do profissional de biblioteconomia no imaginário popular, fim de compreender melhor o assunto estudado. Da mesma forma a pesquisa se caracteriza como exploratória, por trazer uma nova visão, quando estudamos como se dá a relação da imagem e estereótipo do profissional de biblioteconomia no contexto das tirinhas.

Segundo Gil (2002) esta pesquisa tem como objetivo proporcionar familiaridade com o problema proposto, aprimorando as ideias ou as descobertas de intuições podendo envolver pesquisa bibliográficas, entrevistas ou análises de exemplos que estimulem a compreensão do tema.

Segundo os procedimentos a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, por utilizar para seu desenvolvimento material já elaborado por diversos autores sobre o assunto, documental por utilizar no estudo matérias (tirinhas) que não receberam ainda um tratamento analítico e de levantamento por analisar o perfil do bibliotecário e sua percepção sobre sua imagem nas tirinhas baseando em uma amostra.

Para a seleção o objeto de análise, as tirinhas, foram selecionadas e analisadas 50 tirinhas, de acervo próprio da autora deste estudo/pesquisa, editadas no período de 1990 a 2018. As tirinhas são de autoria dos cartunistas Zoé e Zezé por Jerry Scott & Rick Kirkman; Gente como a gente por Mark Cullum; Frank e Ernest por Thaves; CROCK e os legionários por Rechin&Wilder; Brant Parker e Johnny Hart, Coisa de louco por Dana Summers; Adrenalina de bibliotecário por Mel; Pearls Before Swine por Stephan Pastis, que em algum momento descreveu um bibliotecário dentro de suas histórias e das tirinhas da série Unshelved de Gene Ambaum e Bill Barnes que se passa dentro de uma biblioteca pública fictícia, escolhidas de forma aleatória.

Todas as tirinhas estão disponíveis na internet, uma vez que mesmo que algumas tenham sido disponibilizadas inicialmente em meio físico hoje estão em rede alcançando um número maior de leitores e assim propagando mais rápido a imagem do bibliotecário.

Para atingir os objetivos foi realizada uma revisão da bibliografia sobre conceitos abordados nesse estudo, que consiste no levantamento documentos ou bibliográficas a fim de compreender melhor o universo estudado, para posteriormente relacioná-los, além da pesquisa

bibliográfica faremos uma análise das imagens, selecionadas para esse trabalho, de forma quantitativa e qualitativa a fim de examinar o perfil do bibliotecário enquanto personagem.

Durante o processo de seleção das imagens a serem trabalhadas encontrou-se dificuldades em determinar o ano de edição/publicação de algumas tirinhas, que se subteve encontrar-se no período selecionado, em comparação com as datas de outras publicações dos cartunistas. Todas as imagens selecionadas foram encontradas durante pesquisa na internet, mas acredita-se que o quantitativo possa ser maior, uma vez que as tirinhas, que inicialmente surgira em meio analógico, foram disponibilizadas na internet por terceiros.

6 ANÁLISE DAS TIRINHAS QUANTO AO TIPO FÍSICO

Como detalhado nos procedimentos metodológicos, analisamos o perfil do bibliotecário em tirinhas, 50 tirinhas, selecionadas de acervo próprio da autora deste estudo/pesquisa, editadas no período de 1990 a 2018, que em algum momento descreveu um bibliotecário dentro de suas histórias, de autoria dos cartunistas Zoé e Zezé por Jerry Scott & Rick Kirkman; Gente como a gente por Mark Cullum; Frank e Ernest por Thaves; CROCK e os legionários por Rechin&Wilder; Brant Parker e Johnny Hart, Coisa de louco por Dana Summers; Adrenalina de bibliotecário por Mel; Pearls Before Swine por Stephan Pastis. Além desses cartunistas serão analisadas as tirinhas da série Unshelved de Gene Ambaum e Bill Barnes que se passa dentro de uma biblioteca pública fictícia, escolhidas de forma aleatória

No primeiro momento faremos a análise do perfil físico do bibliotecário, a partir do senso comum, com o perfil definido como estereotipo de uma mulher de idade, cabelos presos em coque e de óculos. Como a repetição do personagem em algumas imagens por serem da mesma série, não serão analisadas as 50, mas sim as personagens.

Nas tirinhas da série Unshelved como estão presentes mais de um personagem bibliotecário optou-se por descrever cada bibliotecário. Posteriormente será feita uma segunda análise sobre o contexto da história e como o personagem se relaciona com o usuário, sendo analisadas as 50 imagens.

Para facilitar o entendimento foi desenvolvida um quadro onde serão descritos os personagens, se ele se apresenta como homem ou mulher, como esta seu cabelo, se usa ou não óculos e se aparenta ser uma pessoa jovem, adulta ou idosa.

Quadro 1 – Descrição dos personagens

| NÚMERO/NOME DA IMAGEM | GÊNERO | CABELO | IDADE APROXIMADA | ÓCULOS |
|---|---------------|---------------|-------------------------|---------------|
| Adrenalina de bibliotecário 1-3 | Homem | Solto | Adulto | Sim |
| Coisa de louco – 01 | Mulher | Solto/curto | Adulto | Sim |
| Coisa de louco – 02 | Mulher | Coque | Idoso | Sim |
| Coisa de louco – 03 | Homem | Careca | Adulto | Sim |
| Coisa de louco – 04 | Mulher | Solto/curto | Adulto | Sim |
| Coisa de louco – 05 | Mulher | Solto/curto | Adulto | Sim |
| Coisa de louco – 06 | Mulher | Solto/curto | Adulto | Sim |
| CROCK e os legionários –1-3; 5-8; 12;15-16 | Homem | Curto/solto | Adulto | Não |
| CROCK e os legionários –4; 9;10;11;13;14;17 | Homem | Curto/solto | Adulto | Sim |

| | | | | |
|-----------------------------|--------|----------------|--------|-----|
| Frank e Ernest | Homem | Curto/solto | Adulto | Não |
| Gente como a gente – 01 | Mulher | Solto/ médio | Adulto | Sim |
| Gente como a gente – 02 | Mulher | Solto/curto | Adulto | Sim |
| Gente como a gente – 03 | Mulher | Solto/curto | Adulto | Não |
| O mago de ID | Mulher | Coque | Idoso | Sim |
| Pearls Before Swine – 01-03 | Mulher | Coque | Idoso | Sim |
| Unshelved – Dewey | Homem | Curto | Jovem | Não |
| Unshelved – Tamara | Mulher | Solto/curto | Jovem | Não |
| Unshelved – Colleen | Mulher | Solto/curto | Adulto | Não |
| Zoé e Zezé | Mulher | Rabo de cavalo | Adulta | Sim |

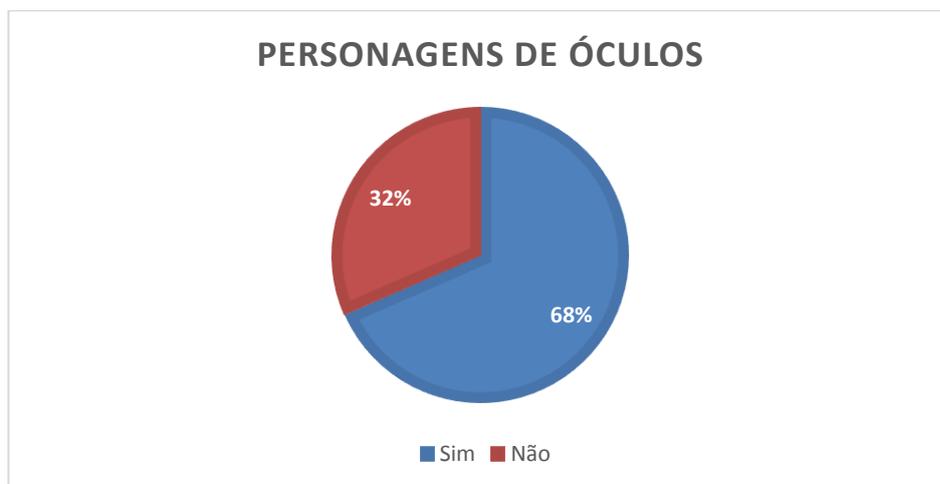
Fonte: Dados da pesquisa

Do ponto de vista do perfil físico dos personagens nota-se que 24% dos bibliotecários são homens e 76% são mulheres, apesar de na tabela acima o personagem de CROCK e os legionários aparecer duas vezes ele representa só um personagem nesse cálculo.

Dos personagens masculinos um deles tem relação direta com o perfil dos outros personagens, em CROCK e os legionários tanto o bibliotecário como usuários são homens na legião estrangeira.

Quanto ao acessório óculos utilizado pelos personagens, o gráfico 1 mostra que 70% dos personagens são apresentados com o referido acessório. Pode-se inferir que devido a atividade do profissional bibliotecário lidar com leituras, e muitas vezes acarretando o uso dos óculos.

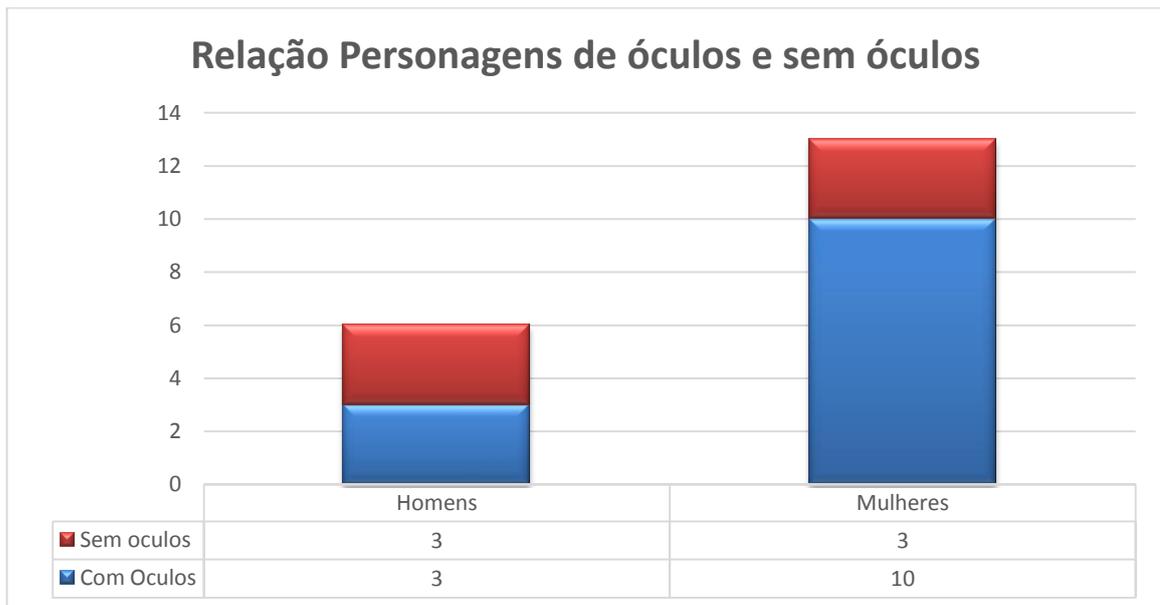
Gráfico 1 – Personagens de óculos



Fonte: Dados da pesquisa

Ao relacionarmos o uso dos óculos e o gênero, visualizamos a proporção de mulheres que usam óculo é maior que a do homem, como um dos personagens masculinos aparece na série CROCK e os legionários, ora faz uso dos óculos ora fica sem eles, dessa forma foi contabilizado como personagens distintos.

Gráfico 2 – Relação Personagens de óculos e sem óculos



Fonte: Dados da pesquisa

7 ANÁLISE DAS TIRINHAS QUANTO AO COMPORTAMENTO DO BIBLIOTECÁRIO E USUÁRIO

Bem mais que a aparência, o estereótipo do bibliotecário atribuído ao trato com os usuários características negativas. Visto como aquele pede silêncio nas bibliotecas e recrimina as atividades do leitor o profissional de biblioteconomia em alguns casos é representado segundo Grogan (1995) como a pessoa cercada de avisos que proíbem o usuário de praticamente qualquer atividade humana.

Nesse segundo momento iremos avaliar, não somente as características físicas dos personagens bibliotecários, mas como eles se relacionam com os outros personagens. Para entender o ponto de vista dos cartunistas as séries foram analisadas separadamente.

7.1 ADRENALINA DE BIBLIOTECÁRIO

A primeira sequência de tirinhas pertence à série “Adrenalina de bibliotecário” do autor Mel, humorista gráfico em thebeano, diário de cádis y orgullo y satisfacción, fez a série, segundo o cartunista, durante o período de férias. (MEL, 2013)

Produzidas em outubro de 2013 retrata um pouco o cotidiano de um bibliotecário. O autor retratou o personagem como homem, de cabelos curtos e usando óculos, fugindo do estereótipo da bibliotecária mulher, mas ainda usando o elemento dos óculos no personagem.

Em “Adrenalina de bibliotecário #1” (figura 1) o personagem rir por encontrar uma errata colada em etiqueta na lombada do livro. Em “Adrenalina de bibliotecário #2” (figura 2) ao realizar o empréstimo do livro corta o dedo na carteira de plástico e fala para o usuário que “tranquilo, por fim eu tenho uma anedota de trabalho para contar”; e em “Adrenalina de bibliotecário #3” (figura 3) o bibliotecário pede silêncio a uma usuária que conta como foi o festival.

Figura 1 - Adrenalina de bibliotecário #1

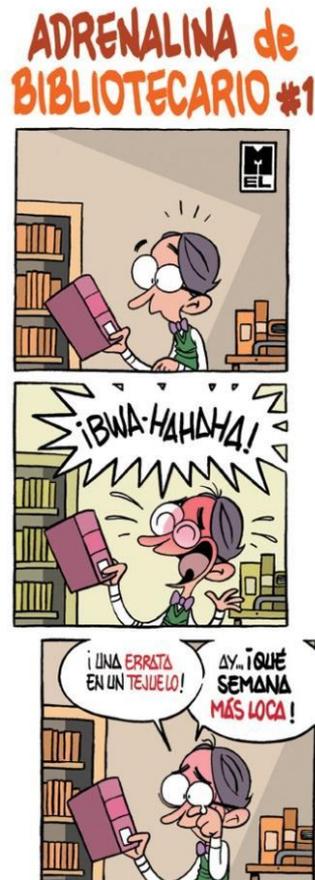


Figura 2- Adrenalina de bibliotecário #2



Fonte: <http://adrenalinadebibliotecario.tumblr.com/> (2013)

Tradução nossa - Adrenalina de bibliotecário #1

Bibliotecário - Uma errata em um Tejuelo¹!

Bibliotecário -Oh. Que semana louca!

Tradução nossa - Adrenalina de bibliotecário #2

Bibliotecário -Você pode me dar seu cartão?

Usuário - Aqui tem. os tias

Usuário -Eu... o plástico ... as bordas afiadas...

Bibliotecário – Tranquilo. Por fim tenho uma anedota de trabalho pra contar!

¹Um pequeno pedaço de tecido, couro ou papel preso na lombada de um livro para colocar o rótulo ou outras informações.

O desenhista não se utilizou do perfil físico atribuído ao profissional de biblioteconomia, se segundo Grogan (1995, 12p.) o profissional é uma mulher mal, rabugenta, aqui temos um homem que aparenta ser bem humorado em relação às ações do cotidiano, além de ter uma boa relação no atendimento ao usuário.

Na figura 3 o comportamento do bibliotecário em relação às atividades do usuário mudam, enquanto a usuária conta sobre o festival de música tecno, vemos que algumas das frases estão em negrito, dando a entender que a ênfase na fala dessas palavras. Nesse momento vemos o aspecto comportamental do bibliotecário, como uma pessoa que restringe as atividades do usuário, pedindo silêncio que Grogan mencionou (1995) quando ele descreve a bibliotecária “com um dedo na frente da boca pedindo silêncio”. Assim vemos que apenas a figura 3 mostra essa relação do bibliotecário recriminando as atitudes do usuário.

Figura 3 - Adrenalina de bibliotecário #3



Fonte: <http://adrenalinadebibliotecario.tumblr.com/> (2013)

Tradução nossa – Adrenalina de bibliotecário #3

Usuária - E eu me diverti muito!

Usuária -Cinco dias seguidos em um festival de música techno !!!

Usuária -mais de 120 horas de barulho, decibéis e ruído estrondoso!!!

Usuária - oh, como necessitava aqueles férias.

Usuária - Eu estava farta desse maldito s....

Bibliotecário - Shiss

Apesar do autor das tirinhas do “Adrenalina de bibliotecário” não ter utilizado o gênero feminino para compor o personagem principal ele não deixou de lado os óculos e o pedido de silêncio na biblioteca para compor uma de suas histórias. Nota-se que nas duas primeiras tirinhas ele retratou o bibliotecário como uma pessoa que rir de situações comuns e que no atendimento ao usuário o trata de forma gentil, apenas na terceira ele recorreu ao pedido de silêncio para criar a história.

7.2 COISA DE LOUCO

A segunda sequência de tirinhas pertence à série “Coisa de louco” de Dana Summers, que tinha o seu trabalho publicado nos jornais brasileiros.

Dana Summers é cartunista editorial e desenhista de quadrinhos de Orlando, Flórida. Nascido em Lawrence, Massachusetts, graduou-se no Instituto de Arte de Boston em 1971. Ele foi cartunista político do Dayton Journal Herald, antes de ingressar no The Orlando Sentinel em 1982. Seus cartuns estão em distribuição desde 1985 e ganharam prêmios do Overseas Press Club e a Sociedade de Jornalistas Profissionais Sigma Delta Chi. (LAMBIEK, 2015a)

No acervo analisado existiam seis imagens, quatro delas foram publicadas entre os anos de 1993-1997 e duas sem data aproximada de publicação. Nessa série o desenhista não criou um personagem recorrente, em cinco das seis imagens os personagens eram mulheres, quatro delas usando cabelo curto e solto e apenas uma delas usando o coque como penteado. Quanto ao uso dos óculos, todos os personagens faziam uso dele. Percebe-se que mesmo ele criando um de seus personagens como homem a mulher ainda predomina no imaginário.

Quanto ao conteúdo das histórias temos: Em “Coisa de louco – 01” (Figura 4) o humor está no fato da história se passar em uma biblioteca politicamente correta e usar o termo “ainda não adultos”, em vez de “Infantil” na placa para informar onde fica o acervo infantil.

Figura 4 - Coisa de louco - 01

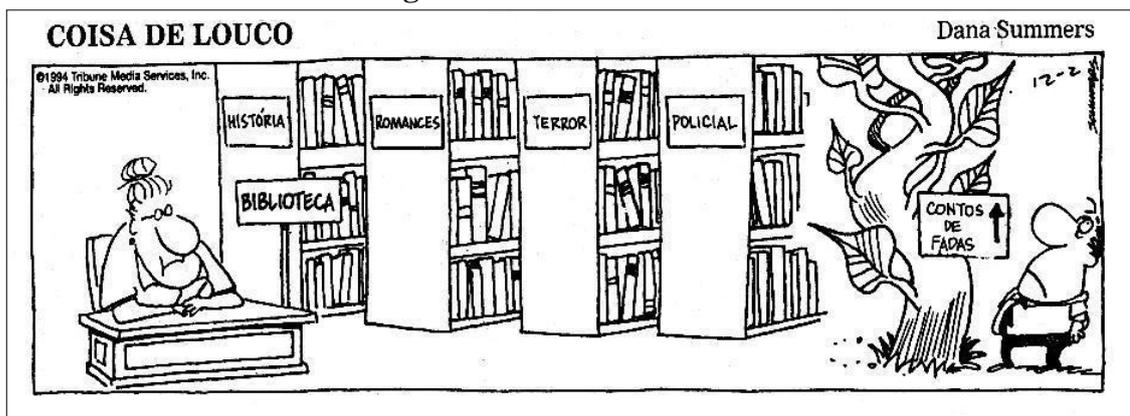


Fonte: <http://bibliocomics.blogspot.com.br/2010/08/nessa-tira-dana-summers-da-uma.html> (1997)

Para criar o perfil do profissional o autor usa tanto o fato do personagem ser mulher como o uso dos óculos, como afirmou Rocho (2007) o autor fez uso de um elemento perpetuado pelo senso comum atribuindo ao fato da incidência de mulheres na profissão em relação ao comportamento, como a bibliotecária não interage diretamente com o usuário, dessa forma não sendo possível definir seu comportamento perante as atividades do usuário na biblioteca.

Em “Coisa de louco – 02” (Figura 5) o humor está onde fica o acervo de livros de contos de fadas, que ao contrário dos outros livros, aparentemente, está em um pé de feijão, fazendo referência a um conto de fadas famoso.

Figura 5 - Coisa de louco - 02



Fonte: <https://bibliocomics.blogspot.com.br/2010/08/nessa-de-pegar-os-recortes-antigos-e.html?m=0> (1994)

Nessa tirinha já vemos mais um elemento do estereótipo sendo utilizado pelo autor, que é o uso do coque, como penteado característico da bibliotecária segundo Rocho (2007).

Apesar de não está em atividade diretamente ligada ao usuário, a bibliotecária não aparenta estar receptiva ao mesmo.

Em “Coisa de louco – 03” (Figura 6) a história acontece em uma biblioteca de Medicina, na estante de livros médicos apresenta alerta solicitando a não remoção do apêndice, usando do duplo sentido da palavra, órgão humano e parte do livro que contém textos elaborados pelo autor a fim de complementar sua argumentação, essa é a única tirinha selecionada em que o personagem bibliotecário é homem.

Figura 6 - Coisa de louco - 03

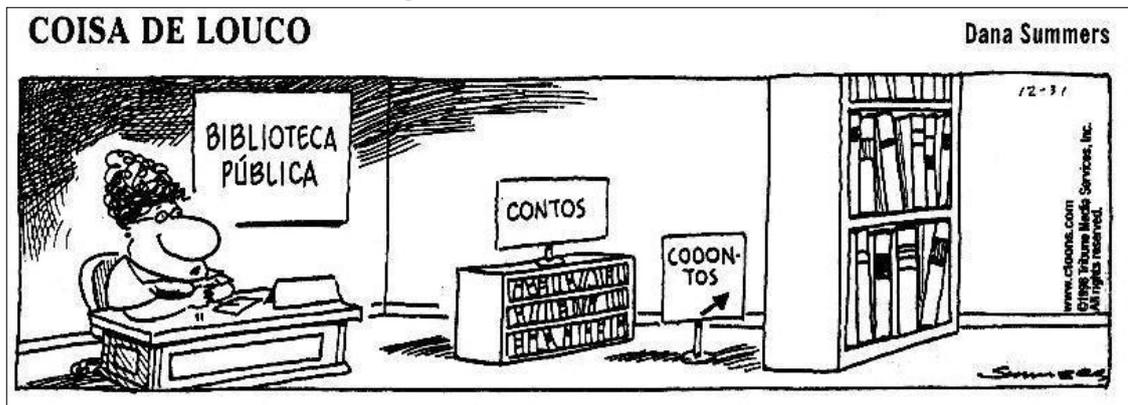


Fonte: http://1.bp.blogspot.com/-dJfyGVApYHs/TZPhWgkv8TI/AAAAAAAAAnI/RRqHSeeNrH4/s1600/2011_04_18.jpg

Nessa tirinha o autor fugiu do estereótipo físico do profissional sendo o personagem homem, essa foi a única tirinha em que um homem apareceu como bibliotecário, ainda assim é possível perceber que o personagem representa o profissional e sem afetar a ideia por trás da história que o cartunista quis passar.

Em “Coisa de louco – 04” (Figura 7) o enredo fica restrito a forma em que são escritas as placas direcionadas aos livros. Em uma com livros menores tem escrito “contos” e na outra livros maiores tem escrito “cooontos”.

Figura 7 - Coisa de louco - 04



Fonte: http://4.bp.blogspot.com/-Ptz10qbb3rw/TpOF4EqZihI/AAAAAAAAA-c/rBS8aaRbX6Y/s1600/2011_10_10.jpg (1993)

Mais uma vez o desenhista aqui criou um personagem mulher, mesmo que esse fator não altere a história, uma vez que o personagem não participa ativamente.

Em “Coisa de louco – 05” (Figura 8) traz a bibliotecária sentada no que aparenta ser o balcão de atendimento com uma placa de aviso escrito “Silêncio, meu”, segundo o blog bibliocomics essa tirinha, que foi publicada no jornal O Globo, tem um erro grosseiro de tradução. Library não é livraria e Bookstore não é biblioteca, além disso, a expressão “meu” seria uma pequena homenagem aos bibliotecários do São Paulo, uma vez que a expressão é comumente utilizada na cidade.

Figura 8 - Coisa de louco – 05



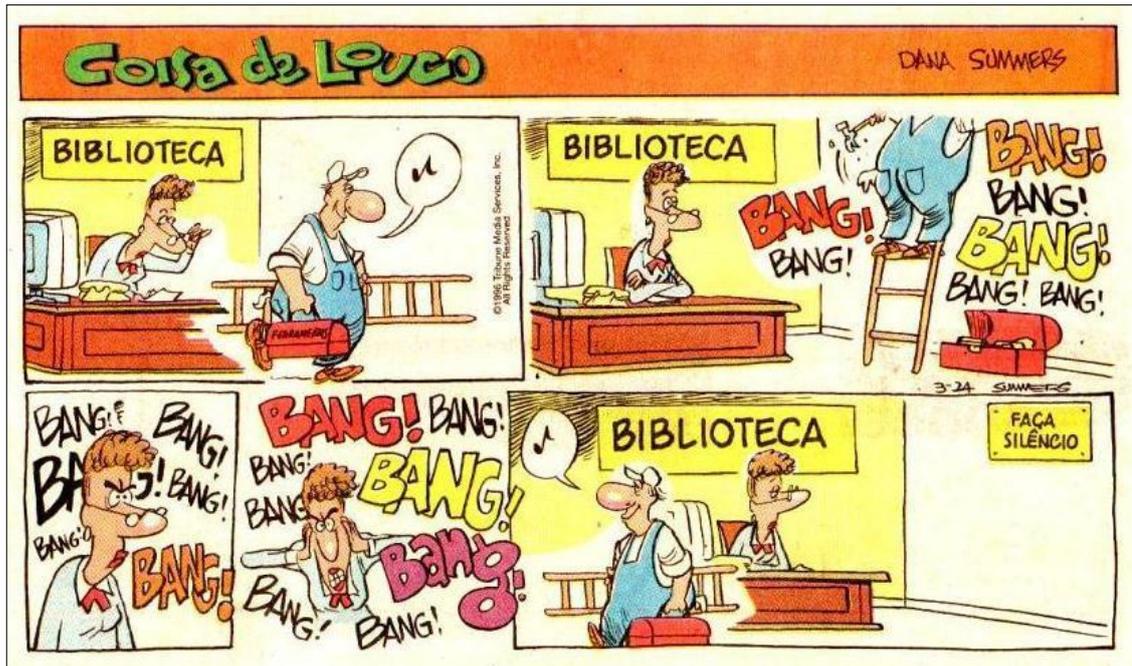
Fonte: http://3.bp.blogspot.com/--dTHMB1BCWs/TmVkjPBUsgI/AAAAAAAAA-Q/yeuJPaHHzaY/s1600/2011_09_05.jpg (1993).

Apesar de na placa está escrito secretaria, acreditamos que foi mais um erro de tradução. Nessa tirinha o desenhista já trouxe o silêncio como componente da história, além

da placa, vemos o descontentamento no semblante da pessoa na mesa, enquanto os usuários estão em busca de livros nas estantes.

Em “Coisa de Louco – 06” (Figura 9) temos a ironia como elemento de humor, a bibliotecária cada vez mais incomodada com o barulho que um funcionário faz ao colocar a placa “faça silêncio”. Mostra por meio de onomatopeias o incômodo causado pelo barulho.

Figura 9 - Coisa de louco - 06



Fonte: <http://2.bp.blogspot.com/YH8D5DaoAHY/T1wwT90SJI/AAAAAAAAAEml/dS6th6Kq2kU/s1600/5.jpg>

Essa tirinha, assim como a anterior, aborda dois assuntos, a questão do silêncio nas bibliotecas e a aparência da bibliotecária, que nesse caso é uma mulher de meia idade, usando óculos na ponta do nariz, e visivelmente mal-humorada em decorrência do barulho na biblioteca, como diferença nessa tirinha à medida que o barulho começa a ser feito a bibliotecária começa a ficar mais irritada.

Analisando a série como um todo vemos que em nenhuma das tirinhas da série o bibliotecário interage com o usuário, ficando sentado à mesa observando o que acontece a sua volta, segundo o blog bibliocomics isso é uma curiosidade da série que tem como proposta as histórias não terem diálogos. Possivelmente se o personagem fosse desenhado de outra forma, que fugisse do estereótipo, isso não afetaria o contexto da história, sendo a aparência do bibliotecário irrelevante no desenrolar da história. Mesmo que o Bibliotecário não tenha interagido diretamente com o usuário, ele apresenta estar de mal humorado em três das seis

tirinhas, passando uma imagem negativa uma vez que em duas delas o mal humos está relacionado ao barulho na biblioteca.

7.3 CROCK E OS LEGIONÁRIOS

A terceira série analisada é Crock e os Legionários, as tirinhas criadas entre 1975 e 20 de maio de 2012, aparecendo em 250 jornais em 14 países, foram criadas por Bill Rechin e Parker Brant representando uma sátira da Legião Estrangeira Francesa, tendo como personagem que dá nome a série Crock é o comandante de um forte da Legião Estrangeira que demonstra ser bastante autoritário e muito trapalhão, onde ele seus legionários estão no posto avançado num lugar totalmente desolado,

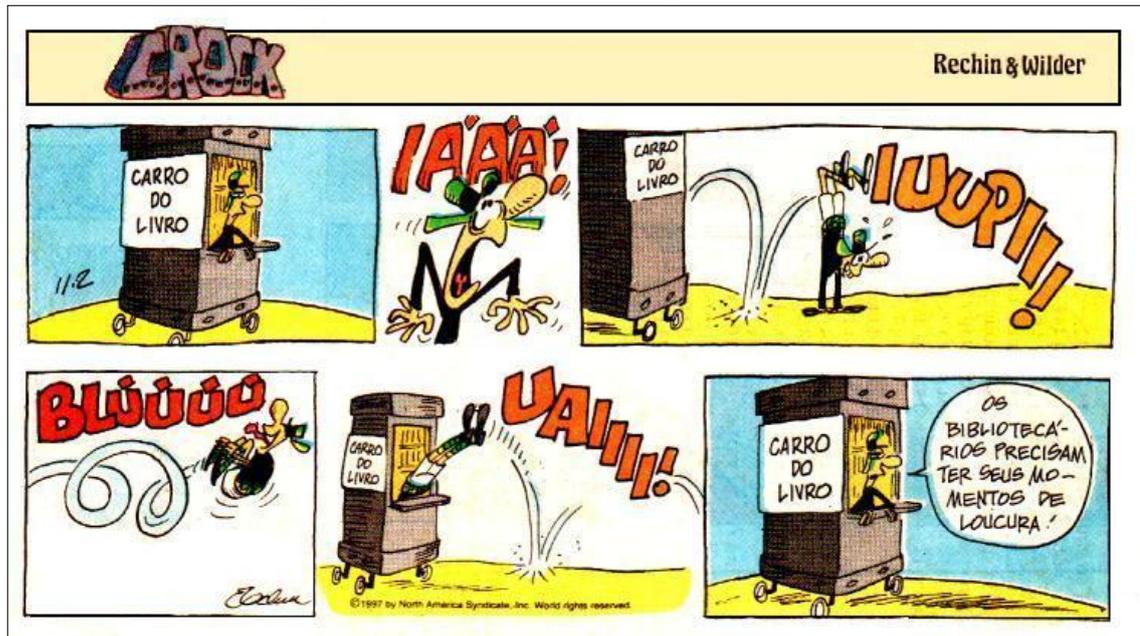
A trama conta como é a vida difícil desses soldados destacando diversas longas marchas pelo deserto, o risco de se perder, a falta de mulheres, escassez de mantimentos, guerras e até questionamento de seus superiores, mas tudo de uma maneira muito engraçada. (ALÉM, 2016)

Segundo Medeiros (2010a) no blog bibliocomics outro personagem das tirinhas é Alfred, um bibliotecário que prestava seus serviços no "Carro do Livro", uma espécie de biblioteca volante. O personagem é representado por um homem, em relação a outro elemento do estereótipo, os óculos, o uso dele pelo personagem não aparece se recorrente, uma vez que das 17 tiras analisadas 10 ele não faz uso deles. O fato de o personagem ser representado por um homem tem relação com contexto da história em que ele se encontra, uma vez que só homem se alistavam na legião estrangeira.

Em relação às histórias apresentadas nas tirinhas faremos uma breve descrição para entender como o cartunista criava as relações do bibliotecário como os outros personagens.

Em CROCK e os legionários – 01 (figura 10) o bibliotecário tem seu momento de “loucura” ao sair do carro do livro dando cambalhotas e gritos de entusiasmo e depois retorna ao carro, possivelmente uma referência ao comportamento do bibliotecário, que “precisa” falar baixo manter-se comportado no ambiente de trabalho.

Figura 10 - CROCK e os legionários – 01

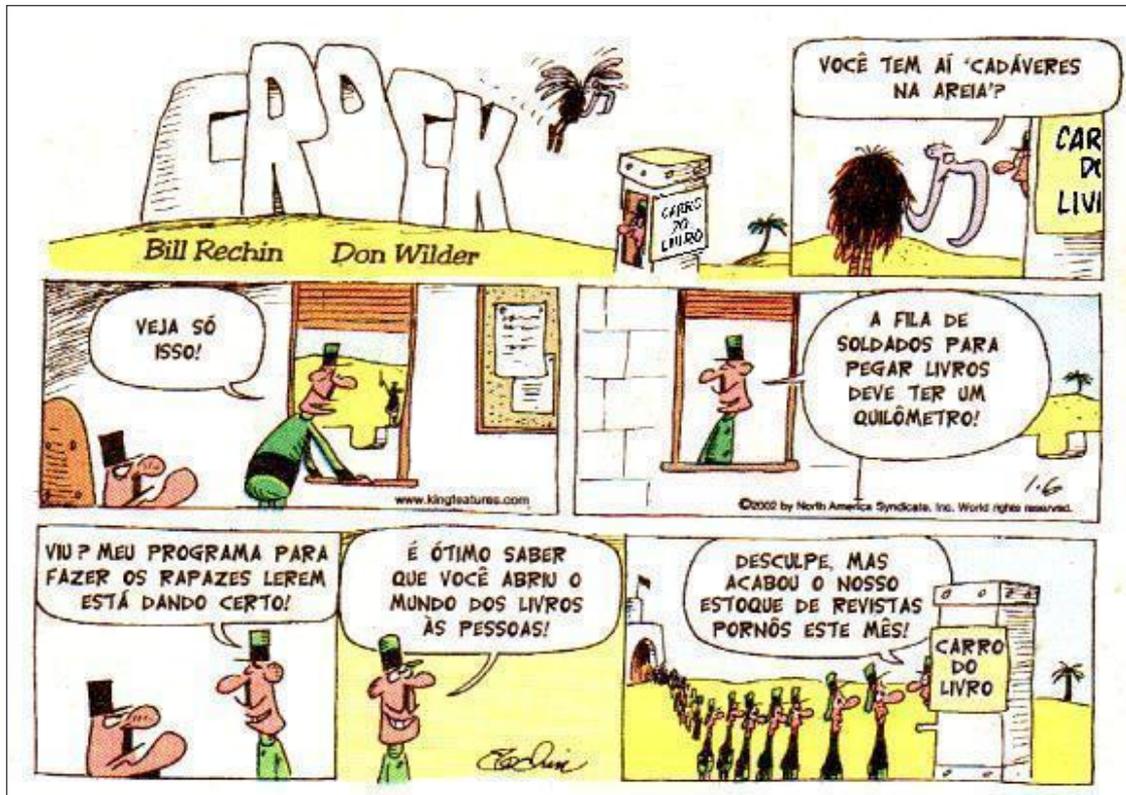


Fonte: http://3.bp.blogspot.com/-LwZbUw-t17w/TfAGXm-wwWI/AAAAAAAAAoM/bGPolMitPy8/s640/2011_06_12.jpg (1997)

Nessa tirinha o desenhista traz a ideia que, no dia a dia, os bibliotecários são pessoas calmas e “normais”, mas que precisam de momentos de “loucura”, que para o desenhista seria falar alto, das cambalhotas, colaborando com a ideia de que bibliotecários não falam alto.

Em CROCK e os legionários – 02 (Figura 11) a história começa com uma conversa do que parece ser General da Tropa falando o programa implantado por ele para fazer os rapazes lerem, e que tal programa estava dando certo devido uma enorme fila que se formou em frente ao carro livro, mas no ultimo quadro percebe-se que o interesse dos Soldados estava exclusivamente em revistas pornô e não necessariamente em livros.

Figura 11 - CROCK e os legionários – 02



Fonte: http://2.bp.blogspot.com/_APRILFXeU70/TI7bgVKoZdI/AAAAAAAAAPI/do4bBtY_AE/s1600/23_09_10.jpg (2002).

Nessa história vemos dois elementos sendo trabalhados, no segundo quadro temos uma menção ao serviço de referência da biblioteca quando o camelo solicita um livro ao bibliotecário. Para trazer o humor à história, o autor fez o camelo solicitar ao bibliotecário "cadáveres na areia", ficando subtendido se ele está pedindo um livro com esse título ou perguntando ao bibliotecário se ele tem cadáveres na área, uma vez que eles encontram-se no deserto.

A partir do terceiro quadro temos uma história diferente, vemos a busca por um material informacional, que mesmo não se tratando de livros levam a tropa ao carro do livro. Apesar do personagem, que aparenta ser o superior da tropa, tentar estimular a leitura entre os soldados, o interesse deles é de revistas pornô. Para compor os dois momentos não foram utilizados estereótipos comportamentais, apenas uma relação comum entre usuário e bibliotecário.

Em CROCK e os legionários – 3 (figura 12) aparece um homem assaltando o bibliotecário do carro do livro, quando ele fala "passe sua grana e ninguém sair ferido" apontando uma arma, o bibliotecário o recrimina dizendo "você não percebe que isso é uma

biblioteca ponha silenciador no revólver" fazendo uma referência ao fato da biblioteca ser um lugar de silêncio.

Figura 12 - CROCK e os legionários – 03



Fonte: https://lh3.googleusercontent.com/-i_fSc64jEaM/TXrj6HqoZWI/AAAAAAAAA10/VI-3E2IodLQ/s1600/2011_03_19.jpg (1994).

Aqui o autor desenha o bibliotecário recriminando o usuário pela necessidade do silêncio na biblioteca, em vez de se preocupar ou recrimina-lo pro estar portando arma e realizando assalto. Para o bibliotecário o maior delito do usuário é não fazer silêncio.

Em CROCK e os legionários – 4 (figura 13) o usuário pergunta “onde está o atendente?”, e obtém a resposta que “está de férias!” nesse momento, indaga “o que os bibliotecários fazem nas férias?” tem como resposta “falamos alto”, outra referência ao silêncio nas bibliotecas.

Figura 13 - CROCK e os legionários – 04



Fonte: <http://blog.crb6.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Tirinha-As-f%C3%A9rias-de-um-bibliotec%C3%A1rio.jpg> (2001).

Mais uma vez o autor usa do elemento "silêncio na biblioteca" para compor a história. Mas dessa vez aquele que faz silêncio é o bibliotecário, dando a entender que no local de trabalho ele o silêncio é importante, assim eles só falam alto quando estão de férias.

Em CROCK e os legionários – 5 (figura 14) existe uma referência ao dia das bruxas onde se pede gostosuras e Travessuras e o bibliotecário entrega marcadores de livro coberto de chocolate, uma vez que é costume dar doce nessa data.

Figura 14 - CROCK e os legionários – 05



Fonte: http://3.bp.blogspot.com/_APRILFXeU70/TI7XWmaME8I/AAAAAAAAAPA/-QrOBo3Pg-w/w1200-h630-p-k-no-nu/31_10_10.jpg (1997).

Sem precisar recorrer ao estereótipo o autor fez a ligação da data comemorativa, Halloween, com algo comum as bibliotecas e aos leitores, os marcadores de livro, fazendo o bibliotecário entregar um marcador de livros cobertos de chocolate.

Em CROCK e os legionários – 6 (figura 15) a história gira em torno o título do livro, quando o usuário devolver um livro “vencendo a calvície” e faz uma piada dizendo que não conseguiu ler o livro todo porque as páginas deles ficam caindo.

Figura 15 - CROCK e os legionários – 06



Fonte: http://2.bp.blogspot.com/YMu6N1aDREo/U4U6MT0LSiI/AAAAAAAAABa0/wtxwSnD_dhA/s1600/2014_05_27.jpg (1998).

Fazendo referência à doença caracterizada por uma gradual e progressiva perda de cabelos, a calvície, o autor faz crítica ao estado no livro. Nessa tirinha temos o bibliotecário descontente com a afirmação feita pelo usuário, apensa de não recriminá-lo verbalmente pelo comentário do mesmo, mesmo assim ele o autor demonstra descontentamento no semblante do bibliotecário, o que poderia causar a ideia de que os bibliotecários não têm senso de humor.

Em CROCK e os legionários – 7 (figura 16) a crítica está no momento em que o usuário chega e pede algo com violência, confusão, devassidão, vulgaridade e o bibliotecário indica a televisão, como se esse tipo de coisa não fosse algo encontrado nos livros.

Figura 16 - CROCK e os legionários – 07



Fonte: http://1.bp.blogspot.com/_APRILFXeU70/TIRBytcslhI/AAAAAAAAAN4/ZswVfeVEAV0/s1600/16.jpg (1996).

Se utilizando de elemento comum da biblioteca, o serviço de referência, quando o usuário busca um material informacional fazendo referência aos assuntos que nele devem conter, o autor faz uma crítica ao conteúdo dos programas de televisão, alcançando seu objetivo sem fazer relação a um comportamento estereotipado do bibliotecário.

A história de CROCK e os legionários – 8 (figura 17) gira em torno do livro raro, quando o bibliotecário agradece o fato de um livro tão valioso ter sido devolvido, o usuário responde que agora está mais valioso por que ele marcou as melhores partes com caneta marcador.

Figura 17 - CROCK e os legionários – 08



Fonte: http://2.bp.blogspot.com/_aNPPrp0ge-4/TJez8HMAKjI/AAAAAAAAAR4/3P_Yugo2rYE/s1600/x_crock+e+os+legionarios_7-18.jpg

Nessa tirinha apresenta uma crítica ao comportamento dos usuários, uma vez que o autor faz uma referência à destruição de livros com ações que alguns consideram inofensiva, como grifar ou usar marcadores em livros. Salienta-se que para livros, em especial os de uma biblioteca, sejam eles do acervo comum ou de materiais raros, essa ação "inofensiva" danifica e pode impossibilitar que outros possam continuar tendo acesso a informação.

Em CROCK e os legionários – 9 (figura 18) o usuário devolve um livro que ele considera obscuro desavergonhado 16 semanas de atraso com a desculpa de que não gosta de fazer julgamentos apressados.

Figura 18 - CROCK e os legionários – 09



Fonte: http://4.bp.blogspot.com/-sJTqUGfpU5U/Tc6VshlnajI/AAAAAAAAAn4/-J3qSD7FuY4/s1600/2011_05_17.jpg (1998).

Nessa tirinha mais uma vez temos o bibliotecário demonstrando descontentamento com a atitude do usuário, que além de atrasa na devolução do livro ainda usa como desculpa

que precisou desse tempo para realizar os julgamentos dele sobre a obra que ele considerou obsceno e desavergonhado. Mais uma vez o autor pode demonstra a indignação pelo atraso do livro, sem que para isso se utilize de palavras, usando aqui o semblante do bibliotecário, como na figura 15.

CROCK e os legionários – 10 (figura 19) a história gira em torno do assunto do livro, quando o usuário pergunta se eles têm livros sobre cleptomania o bibliotecário pega o livro pergunta que parte ele quer que ele leia, acreditando que o usuário possa ter cleptomania que é um distúrbio psicológico que faz com que a pessoa sinta a necessidade incontrolável de roubar coisas, inclusive objetos sem valor.

Figura 19 - CROCK e os legionários – 10



Fonte: http://4.bp.blogspot.com/APRILFXeU70/TP6stDckWeI/AAAAAAAAAc0/A5oETXvJBHo/s1600/2010_12_10.jpg (1997).

Aqui vemos mais uma vez o autor usar do serviço de referência da biblioteca para criar o enredo da história, quando o usuário busca um livro fazendo referência ao seu conteúdo o bibliotecário disponibiliza o material a ele, mesmo que na história não seja realizado o empréstimo, como elemento de construção do humor.

Em Crock e os Legionários 11 (figura 20) o humor fica por conta da pergunta que alguém faz ao bibliotecário, se o número 435 no carro faz referência à quantidade de livros, mas o bibliotecário responde que não, ela faz referência ao número de páginas do livro.

Figura 20 - CROCK e os legionários – 11



Fonte:

http://2.bp.blogspot.com/H4HLUM83GSc/UCetTDY8ujI/AAAAAAAAABDs/wY4NxzeHIDE/s1600/2012_08_12.jpg (1995).

Vemos que o uso da expressão facial, para demonstra sentimentos ou ideias, dessa vez foi produzida pelo usuário, que fica aparentemente desapontado ou perplexo com resposta, dada pelo bibliotecário. O autor fez uma brincadeira com o tamanho do acervo que caberia o carro do livro sem que para isso ele precisa-se recorrer a um estereótipo.

Em CROCK e os legionários – 12 (figura 21) temos alguém perguntando se o bibliotecário conseguiu promoção para bibliotecário chefe, ele por sua vez afirma que não conseguiu a vaga porque o outro fazia Shhh melhor que ele, uma referência ao silêncio das bibliotecas fato que segundo Cardoso e Nunes (2015) é uma das características atribuídas a bibliotecária pelo senso comum, fazendo-os acreditar que os bibliotecários só ficam pedindo silêncio.

Figura 21 - CROCK e os legionários – 12



Fonte: <http://3.bp.blogspot.com/->

[INZiMBytHMQ/Ti3j6Zq3kBI/AAAAAAAAA8Q/uotubhdMxhM/s1600/2011_07_31.jpg](http://3.bp.blogspot.com/-INZiMBytHMQ/Ti3j6Zq3kBI/AAAAAAAAA8Q/uotubhdMxhM/s1600/2011_07_31.jpg) (1997),

Aqui o autor mais uma vez se refere ao fato do bibliotecário pedir silêncio como sendo mais importante que outras atividades profissionais. Se na figura 12 o maior delito era não fazer silêncio na biblioteca, aqui para conseguir a promoção a principal habilidade técnica do bibliotecário é pedir silêncio representado pela onomatopeia "Shhh", como requisito para alcançar o cargo de bibliotecário chefe.

Em CROCK e os legionários – 13 (figura 22) temos um usuário devolvendo livro sobre espiritualidade, e quando o bibliotecário pergunta se ele gostou, o usuário responde que só poderá dizer depois que morrer.

Figura 22 - CROCK e os legionários – 13



Fonte:

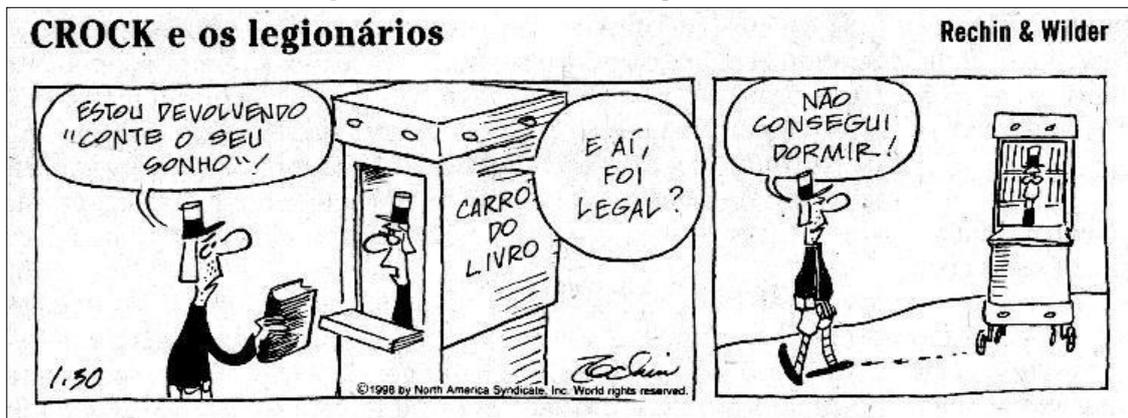
http://1.bp.blogspot.com/_APRILFXeU70/TFck4oKISVI/AAAAAAAAAK8/wouB_jmBkU/s1600/20.jpg

(1997).

Na figura 22 mais uma vez o autor faz referência ao assunto do livro como comentário dado pelo usuário, além de trazer o bibliotecário descontente com o referido comentário. Uma vez que para o usuário ele só poderia responder se gostou do livro depois de sua morte, afinal de contas, só assim ele poderá saber se o que está no livro é verdade ou não, mas para o bibliotecário aparentemente isso não seria relevante.

Em CROCK e os legionários – 14 (figura 23) na história o usuário devolve o livro com título "conte os seus sonhos" o bibliotecário pergunta se ele gostou, o usuário responde que "não consegui dormir" sendo assim não pode afirmar se gostou o não do livro.

Figura 23 - CROCK e os legionários – 14



Fonte:

[http://1.bp.blogspot.com/cAHIOptfzE/UKKmJaiVjI/AAAAAAAAABF0/HuSVrBtFXe0/s1600/2012_11_13+\(2\).jpg](http://1.bp.blogspot.com/cAHIOptfzE/UKKmJaiVjI/AAAAAAAAABF0/HuSVrBtFXe0/s1600/2012_11_13+(2).jpg) (1998).

Em CROCK e os legionários – 15 (figura 24) vemos o usuário devolvendo o livro reclamando que o livro o fez ser atacado por um elefante enfurecido, o bibliotecário curioso pergunta qual o título do livro ele responde “1001 usos para o marfim”.

Figura 24 - CROCK e os legionários – 15



Fonte

http://3.bp.blogspot.com/ZafIXCfwQQY/UeczboW7e2I/AAAAAAAAABNQ/PdgmCuCOu8/s1600/2013_07_16.jpg (1994).

Na tirinha mais uma vez o autor faz uma ligação do assunto do livro como comentário dado pelo usuário, mas dessa vez a reação do bibliotecário foi diferente. Quando o usuário afirma que o livro o fez ser atacado por um elefante por conta do assunto tratado no livro, o motivo não foi o livro em si, como achou o bibliotecário no primeiro momento, e sim o que o usuário fez de posse das informações. Se anteriormente o auto das tirinhas fez uso da

expressão facial para demonstra o desagrado às ações do usuário, nessa tirinha ele expressa surpresa.

Em CROCK e os legionários – 16 (figura 25) o humor fica por conta do título do livro, quando o usuário devolve o livro reclamando que ele não tem valor literário, o bibliotecário rebate dizendo que o “Por acaso esperava que ‘o coelhinho da floresta’ ganhasse um prêmio de pulitzer?”

Figura 25 - CROCK e os legionários – 16



Fonte: http://3.bp.blogspot.com/APRILFXeU70/TEZHT4PLsyI/AAAAAAAAAHc/DaRJNbXnEqs/s1600/06_08_10.jpg (2000).

Nessa tirinha o autor faz referência ao Prêmio Pulitzer, prêmio norte-americano concedido a pessoas que realizem trabalhos de excelência na área do jornalismo, literatura e composição musical. Segundo Topping (2018) Na categoria literatura, o prêmio pode ir para uma ficção significativa de um escritor Norte-americano, que lide preferencialmente com a vida Norte-americana; um livro indicativo sobre a história dos Estados Unidos; para uma biografia ou autobiografia distinta realizada por um escritor Norte-americano, um volume notável de versões originais realizado por um poeta Norte-americano ou um livro importante de não ficção realizado por um escritor Norte-americano que não seja elegível para consideração em qualquer outra categoria.

Apesar do bibliotecário estar recriminando o usuário, isso não se baseia em algum estereótipo comportamental do profissional. Quando o usuário devolve o livro criticando seu valor literário o bibliotecário rebate o julgamento do usuário sobre o livro, que pelo título possivelmente poderia se trata de literatura infantil, e que por sua vez não teria de igual valor literário dos livros ganhadores dos premiados pela sua excelência.

Em CROCK e os legionários – 17 (figura 26) temos uma história que remete ao motivo por que o bibliotecário escolheu a profissão. Quando indagado ele responde que era para ensinar as pessoas a alegria de ler os livros, em seguida ele é questionado se ler muito, mas responde que não tem tempo.

Figura 26 - CROCK e os legionários – 17



Fonte: http://4.bp.blogspot.com/_APRILFXeU70/TEITv-8MXBI/AAAAAAAAAD0/je3b5QGyRJo/s1600/13.jpg (2000).

Aqui o autor trabalha dois pensamentos que algumas pessoas têm da profissão do bibliotecário, um deles é que para ser bibliotecário a pessoa tem que gostar de ler, e a outra é a concepção de alguns que o bibliotecário teria tempo livre para ler os livros da biblioteca.

Quanto ao gosto pela literatura isto não é um requisito para a formação do profissional. Quanto ao tempo que o bibliotecário dispõe livre na biblioteca, é um erro achar que as atividades práticas do bibliotecário não consomem tempo.

Observando a descrição das tirinhas dessa série percebe-se que o autor utiliza principalmente de dois elementos para criar sua história, a primeira delas é a questão do silêncio na biblioteca ou do fato do bibliotecário perder o silêncio, ele faz essa menção na tirinha número 01, 03, 04 e 12. Outro elemento que o autor faz uso para escrever a história é a relação do conteúdo dos livros ou do título dos livros para criar uma relação entre o título assunto com a atitude dos personagens, o que acontece na tirinha número 02, 06, 10, 13, 14, 15 e 16.

Percebe-se também que essa relação entre o assunto do livro e os comentários dos usuários em sua maioria faz o bibliotecário demonstrar desagrado, e é recorrente da mesma forma que o autor prefere usar expressões faciais para demonstrar o sentimento do bibliotecário, seja recriminando o usuário ou evidenciando o espanto.

7.4 FRANK E ERNERST

A série de tirinhas **Frank e Ernest** foi criada e desenhada por Bob Thaves em 1972, e após a morte do autor, passou a ser desenhada por seu filho, Tom Thaves. Publicada pela primeira vez em 6 de novembro de 1972 atualmente é distribuída em cerca de 1.200 jornais ao redor do mundo. Os nomes Frank e Ernest são homófonos dos termos em inglês "frank" (honesto) e "earnest" (sério). Cada tira consiste de uma única cena com os dois personagens dialogando em tempos e espaços distintos.

Frank & Ernest narra as aventuras de dois homens comuns em situações nem tão comuns do dia-a-dia. Seja na pracinha, na fila do banco ou em diferentes períodos da nossa história, os dois amigos discutem todos os tipos de situações, desde as pequenas frustrações da vida até grandes escândalos políticos, com sacadas bem-humoradas (HQMANIACS, 2009)

Dessa série apenas uma imagens foi analisada, nela o personagem é homem, adulto e não faz uso dos óculos, não é possível, dizer se essa é a única tirinha da série em que o bibliotecário se faz presente, uma vez que a quantidade de tirinhas publicadas na internet foram digitalizadas e distribuídas por terceiros.

Figura 27 - Frank e Ernest



Fonte: http://3.bp.blogspot.com/_APRILFXeU70/TETvljvuzTI/AAAAAAAAAG0/jN95CtpICuA/s1600/17.jpg (1992)

Nessa tirinha o autor não precisou fazer uso do estereótipo, seja físico ou comportamental, para trazer o humor ao leitor retratando uma situação comum a atividade do

bibliotecário, serviço de referências e a realidade de muitas bibliotecas, livros danificados, criando uma relação do assunto pesquisado Vandalismo, ao estado do livro.

7.5 GENTE COMO A GENTE

Segundo Medeiros (2010b) no blog de tirinhas bibliocomics, a série de tirinhas “Gente como a Gente” - que em inglês se chama “WalnutCove” foi criado pelo cartunista americano Mark Cullum, e mostra o cotidiano de uma família americana, principalmente os filhos adolescentes e suas rotinas escolares. Um prato cheio para retratar as bibliotecas.

Mark Cullum foi o cartunista editorial do Birmingham News de 1985 a 1996. Ele desenhou o jornal 'WalnutCove' para King Features Syndicate de 1991 a 1999. A tira de Cullum apareceu em cerca de 140 artigos, incluindo o Houston Post, o Dallas Morning News, o Fort Worth Star-Telegram e o Chicago Tribune. (LAMBIEK, 2018, tradução nossa).

Nas tirinhas analisadas o personagem é desenhado de formas diferentes, todos são mulheres, mas com características diferentes, ele não se utiliza do coque de cabelo como recursos para a criação do personagem, mas só deixa de colocar os óculos em uma delas.

Quanto ao relacionamento da bibliotecária com os personagens em Gente como a gente – 01 (Figura 28) não há relação direta, apenas uma menção que ela normalmente “quase não dá uma ajuda que se preste”, mas percebe que na verdade o problema está no que ele procura”, uma tradução de Machado de Assis para o português, ficando o humor no problema que é o usuário procurando coisas que não existem.

Figura 28 - Gente como a gente – 01



Fonte: http://4.bp.blogspot.com/_APRILFXeU70/TKEtxkhpJDI/AAAAAAAAAP8/qa1tj1ZEh84/s1600/04_10.jpg (1999).

Aqui o autor retrata o serviço de referência, comum as bibliotecas, que realiza busca por um material informacional com base nos dados fornecidos pelos usuários, seja por nome de autor ou assunto. O usuário não localizou o livro, por não existir a tradução de Machado de Assis para o português, por se tratar de autor brasileiro, fica no imaginário de quem que lê a história que a bibliotecária não fornece ajuda necessária as necessidades daquele usuário, principalmente se por algum motivo que estiver lendo a tirinha não tiver conhecimento do trabalho de Machado de Assis

Em Gente como a gente – 02 (Figura 29) o "usuário" está indo a biblioteca pegar um livro, Moby Dick, para atividade passada pela professora de literatura, o humor fica por conta do tamanho do livro que a bibliotecária entrega a ele.

Figura 29 - Gente como a gente – 02



Fonte: http://4.bp.blogspot.com/_APRILFXeU70/TNctZIRfaoI/AAAAAAAAAb8/i3ZnzB5YVo/s1600/2010_1_1_16.jpg (1995).

Mais uma vez é retratado o serviço de referência em bibliotecas. Em relação ao estereótipo o autor fez uso do gênero e do uso dos óculos, não relacionou a bibliotecária com alguém mal humorada, que critique, ou não ajude o usuário, ao contrário aqui a bibliotecária se apresenta prestativa a necessidade do usuário.

Em Gente como a gente – 03 (Figura 30) temos um leitor devolvendo o livro no balcão por "já ter se cansado de ficar olhando pra ele", e diz que "não consegui descobrir como fazer para rebobina-lo" fazendo relação do livro com um filme.

Figura 30 - Gente como a gente – 03



Fonte: http://4.bp.blogspot.com/_aNPPrp0ge-

4/TJe1vEqvHDI/AAAAAAAAASg/sawEkaR12SI/s1600/x_gente+como+a+gente_5-5.jpg

Nessa tirinha é que vemos um certo descontentamento com a fala do usuário na expressão feita pela bibliotecária, mesmo que em sua fala ela diga "Deixa que eu cuido disso", sendo essa a única menção do que alguns consideram um estereótipo comportamental do profissional, mau humor, mesmo que a personagem não demonstre isso na sua fala.

Nessa série o autor trabalhou principalmente as atividades do bibliotecário de realizar a busca por informação ou item, já na última ele fez alusão a empréstimo e devolução. Apesar de retratar parte do perfil físico atribuído ao estereótipo do bibliotecário, por desenhar uma mulher como profissional, quando ele descreve o relacionamento dele com o usuário, embora ele demonstre que a bibliotecária fica contrariada quando o usuário não tem noção de como se usa o livro, figura 30, e da desinformação do usuário acerca do que ele estava pesquisando, o autor não trabalha os elementos como "pedir silêncio" ou limitar alguma atividade na biblioteca.

7.6 O MAGO E ID

As tirinhas do O Mago e id (The Wizard of Id) segundo o guia dos quadrinhos, foram criado pelos cartunistas norte-americanos Brant Parker e Johnny Hart. Começando em 1964, o Mago é um feiticeiro de um reino esquecido, que serve a um cruel e ao mesmo tempo engraçado rei baixinho em um reino medieval chamado "Id".

O Mago da Id lida com os acontecimentos do reino mítico do Id. Segue pessoas de todos os cantos do reino, mas concentra-se na corte de um monarca anão tirânico conhecido apenas como 'o rei'. O humor da tira ocasionalmente satiriza a cultura americana moderna, e anacronismos

deliberados são desenfreados. A tecnologia muda para se adequar ao que uma mordança requer; uma batalha com lanças e flechas poderia ser seguida por um camponês usando um caixa eletrônico. (THE WIZARD, 2018)

Figura 31 – Mago ID



Fonte: <http://2.bp.blogspot.com/APRILFXeU70/TEtbJx35SvI/AAAAAAAAAIs/IN0dJYZShSQ/s1600/9.jpg>

Na tirinha do mago de Id temos a bibliotecária seguindo o padrão estereotipado da profissão, no diálogo a ela recrimina o usuário pelo atraso do livro e ele tenta se justificar usando a fala do autor do livro sobre que parece ser uma crítica ao monarquismo, que aparentemente usou o termo vencido na sua escrita. Nota-se o descontentamento da bibliotecária, pela sua expressão, tanto com o atraso do livro como da resposta dada pelo usuário, o que propaga a ideia de que os bibliotecários serão profissionais mau humorados. Acreditamos que seria possível trocar a aparência do bibliotecário aqui representado sem afetar a história, pois com a placa biblioteca no que parece ser o balcão de atendimento mesmo que o personagem fosse desenhado como um homem, a mensagem que o desenhista gostaria de passar não sofreria prejuízo.

7.7 PEARLS BEFORE SWINE

Pearls Before Swine é uma tira americana escrita e ilustrada por Stephan Pastis. Ele narra a vida cotidiana de cinco animais antropomórficos

No fundo, Pearls Before Swine é o conto de quadrinhos de dois amigos: um rato arrogante que acha que sabe tudo e um porco que não sabe nada. Juntos, este par oferece comentários cáusticos sobre a busca da humanidade pelo inatingível. (GOCOMICS, 2018, tradução nossa)

Além deles os outros animais: uma zebra, uma cabra e uma fraternidade de crocodilos, além do próprio Stephan. Outros personagens assumem tanto forma humana como a forma de animal e no caso da bibliotecária ela representa estereotipo do profissional, ela aparece

desenhadas com os mesmos traços nas três tiras encontradas, aparentando ser uma mulher, mais velha, por apresentar cabelos brancos, usando óculo e bem rigorosa quando as atividades da biblioteca.

Figura 32 - Pearls Before Swine – 01



Fonte: <http://www.gocomics.com/pearlsbeforeswine/2011/09/16>, (2011),

Tradução nossa:

Porco - Hei, rato. Recebemos uma dessas ligações telefônicas automáticas da biblioteca falando que você tem que devolver um livro atrasado. É melhor você devolve-lo.

Rato- Quem se importa cara? É só uma mensagem automática. Vamos pelo menos espera receber duas.

Porco- Acho que não teremos duas.

Em sua aparição nessa tira a bibliotecária aparenta ser rigorosa quanto ao atraso dos livros. Aqui temos ela armada do lado de fora da casa onde os outros personagens conversam sobre a ligação automática em que se é cobrado o livro em atraso. Aqui além de propagar o estereótipo físico da bibliotecária, demonstra também como alguém perigosa, principalmente se o usuário atrasa os livros, criando uma imagem negativa da mesma.

Figura 33 - Pearls Before Swine – 02



Fonte: <https://www.gocomics.com/pearlsbeforeswine/2010/08/23> (2010)

Tradução nossa:

Porco - Oi, preciso devolver um livro com onze dias de atraso. A multa será grande?

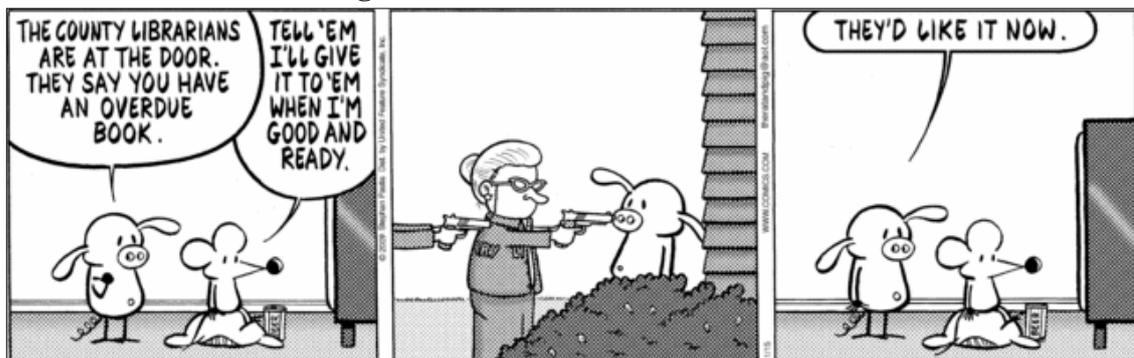
Bibliotecária - Oh, paramos de adicionar a multa depois de dez dias. Caso contrário, fica muito grande.

Porco - Oh, bom! Então o que acontece quando passa desse prazo?

Porco - Isso parece excessivo.

Nessa tirinha mais uma vez o autor retratou não só a bibliotecária como uma senhora de óculos e coque como fez uma relação do castigo físico para aqueles que atrasam livros. Quando se diz que naquela biblioteca depois de 10 dias de atraso ao invés da multa ser paga com dinheiro o usuário sofreria castigo físico, chicotadas, o desenhista sugere que existe uma excessividade na forma em que as multas são cobradas, criando uma visão de que não só a bibliotecária é rigorosa como também o sistema da biblioteca segue padrões rígidos.

Figura 34 - Pearls Before Swine – 03



Fonte: <https://www.gocomics.com/pearlsbeforeswine/2009/01/15> (2009).

Tradução nossa:

Porco - Os bibliotecários do condado estão na porta. Eles dizem que você tem um livro atrasado.

Rato -Diga a eles que vou devolver quando eu bem entender.

Porco - eles gostariam agora

Na terceira tirinha analisada vemos mais uma vez a bibliotecária, em companhia de outra pessoa, ambos armados tentando recupera um livro em atraso. Seguindo a mesma ideia apresentada na primeira tira analisada, vemos uma propagação do estereótipo físico bem como a descrição do comportamento da bibliotecária como alguém perigosa, caso você atrase os livros.

Percebemos que nas três tirinhas desenhadas o padrão, tanto físico como comportamental se repete, a bibliotecária aqui descrita é uma senhora rigorosa e de certa forma perigosa quando o assunto é o atraso dos livros da biblioteca, sendo possível tanto o uso de força armada para recuperá-los como o uso de castigo físico para usuários que os devolvem com atraso. Esse comportamento representa um conceito negativo da profissão, apesar de acreditamos na possibilidade de descrever o profissional de outra forma. Quanto ao comportamento este não pode ser alterado sem modificar o contexto a ser passado na história.

7.8 UNSHELVED

Unshelved é uma série criada pelo bibliotecário Gene Ambaum e o cartunista Bill Barnes em 16 de fevereiro de 2002. A história se passa na Biblioteca Pública de Mallville, onde acontece a maioria das histórias. Segundo a própria página das tirinhas, dentre os personagens os bibliotecários são: **Dewey** é um bibliotecário de serviços para adolescentes; **Tamara** é bibliotecária infantil; **Colleen** é uma bibliotecária de referência da velha escola.

As bibliotecas fornecem acesso a informações, entretenimento e Internet. Eles são a espinha dorsal da democracia, lugares sagrados onde qualquer um pode encontrar respostas para suas perguntas. Infelizmente, as pessoas que vêm lá para ajudar se comportam da mesma maneira que fazem em qualquer outro lugar. (UNSHELVED tradução nossa)

Existem outros funcionários que trabalham na biblioteca, mas optamos por selecionar apenas tirinhas onde na descrição dos personagens era informado que se tratava de um bibliotecário.

Figura 35 - Unshelved –20030824



Fonte: <http://www.unshelved.com/2003-08-24> (2003)

Tradução nossa:

Mel: - Olha! A turma do jardim de infância tirou fotos de nós para nos agradecer pelo tour da biblioteca. Eu sou a "senhora no comando".

Tamara: - Eu sou a "raio de sol!"

Colleen: - "Sabe tudo"

Dewey: - "Cabeça triangular"?!?"

Nessa primeira tirinha temos os três bibliotecários dessa série, Tamara, Colleen, e Dewey, além de outras personagens, como **Mel**, que é definida como a gerente da biblioteca. O autor descreve a personalidade dos personagens usando as fotos tiradas pela turma que visitou a biblioteca. **Mel**, a gerente é a “senhora no comando” fazendo referência ao cargo que ela ocupa; **Tamara**, é a bibliotecária infantil é vista pelos visitantes como uma pessoa alegre; **Colleen**, a bibliotecária de referência, é apresentada como alguém que sabe de tudo e **Dewey** o bibliotecário do atendimento fazendo a descrição mais direcionada a sua aparência física “Cabeça triangular” do que de sua relação com os usuários.

Percebemos que dos três bibliotecários dois são mulheres, e não apresentam características físicas atribuídas a bibliotecária, como o cabelo e os óculos, bem como seu temperamento é descrito uma como alguém alegre e a outra como alguém que tem conhecimento das coisas. O terceiro bibliotecário não teve sua personalidade apresentada, ficando apenas a menção de sua aparência física.

Figura 36 - Unshelved – 20040724



Fonte: <http://www.unshelved.com/2004-07-24> (2004)

Tradução nossa:

Infantil (criança)

Criança -Mostre-me onde estão os livros, homem da biblioteca.

Bibliotecário (Dewey)-AAAARRRRGGGGH !

Infantil (imaturo)

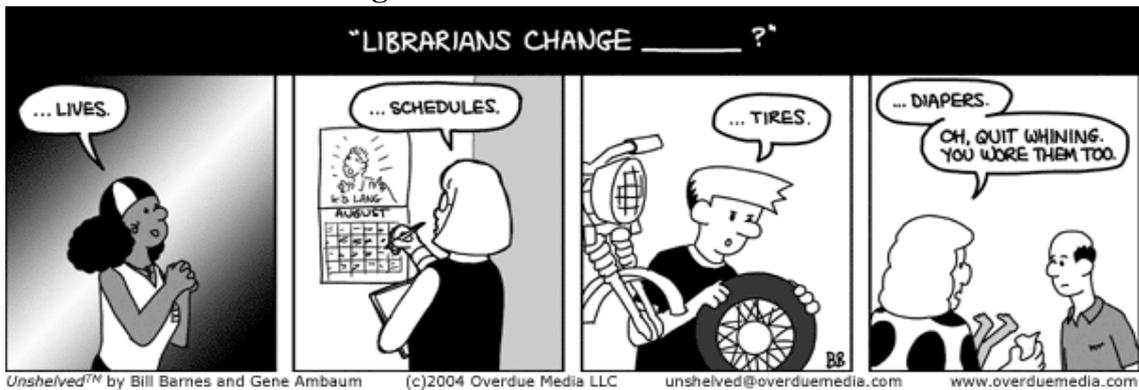
Bibliotecário (Dewey)-Desculpe, nós não temos esse livro.

Usuário -AAAARRRRGGGGH !

Nessa tirinha o desenhista descreveu como elemento principal o comportamento dos usuários e dos bibliotecários diante das situações do cotidiano, fazendo comparação com os termos Childlike (criança) e childsh (imaturo). Segundo o YourDictionary a Interjeição AAAARRRRGGGGH é uma onomatopeia que expressa aborrecimento, desânimo, constrangimento ou frustração, o que se vê no primeiro quadro, a criança demonstra interesse para que o “homem da biblioteca” mostre onde estão os livros, Dewey demonstra um desses sentimentos pelo entusiasmo da criança uma vez que ele está em cima dele e Tamara, sorrir demonstrando estar feliz com o interesse da criação nos livros. Já no segundo quadro Dewey informa que infelizmente não tem a obra que o usuário procura. O usuário se expressar forma imatura, em consequência se visualiza a tristeza de Tamara.

Nessa tirinha o desenhista retratou o cotidiano de uma biblioteca, sem necessariamente mostrar o bibliotecário mal humorado ou recriminando o usuário.

Figura 37 - Unshelved – 20040820



Fonte: <http://www.unshelved.com/2004-08-20> (2004)

Tradução nossa:

Bibliotecários mudam_____?

Bibliotecário (Tamara) -Vidas

Mel -Horários

Bibliotecário (Dewey) -Pneus

Bibliotecária (Colleen) -...Fraldas. Oh, pare de lamentar. Você também já as usou.

Em Unshelved – 20040820 (figura 37) observamos um jogo com onde os personagens da série completam a frase “Bibliotecários mudam...” aqui temos Tamara completando a frase com a palavra “Vidas”. Acreditamos que ela relaciona a palavra com a atuação do bibliotecário social onde acreditasse ser possível mudar vidas por meio do acesso da informação. Já os outro personagem relacionam a palavra mudar com outras do seu cotidiano que não necessariamente estão ligadas a profissão, enquanto a gerente d biblioteca faz mudanças de datas, Dewey troca pneus e Colleen troca fraldas, mesmo sobre protesto do usuário, já que aparentemente ela realiza essa troca na biblioteca.

Nessa tirinha foi possível tratar do cotidiano do bibliotecário sem utilizar algum elemento do estereotipo comportamental, pelo contrário, no ultimo quando dá a entender que é o usuário que recrimina a bibliotecária por trocar fraldas na biblioteca.

Figura 38 - Unshelved – 20050206



Fonte: <http://www.unshelved.com/2005-02-06> (2005)

Tradução nossa:

Usuária -Eu pensava que bibliotecas supostamente fossem silenciosas.

Bibliotecário (Dewey) -Você tem o que costumamos chamar de “percepção errada”

Nessa tirinha vemos o autor trabalhar o silêncio nas bibliotecas de uma forma diferente, aqui esse estereótipo é desconstruído pelo bibliotecário quando ele diz que a percepção de que bibliotecas são silenciosas está errado. Como é possível ver na imagem temos pessoas correndo, subindo na estante, entre outras atitudes que a usuária acreditava não acontecer em uma biblioteca.

Figura 39 - Unshelved – 20071020



Fonte: <http://www.unshelved.com/2007-10-20> (2007)

Tradução nossa:

Dica de biblioteca *39: a biblioteca fornece materiais em uma variedade de formatos

Usuária -Eu gostaria de ambas as edições de capa dura e brochura. Letras grandes e regulares.

Usuária -Eu também quero o audiobook em fita e CD.

Usuária - Eu vou baixar o mp3 e ebook do seu site.

Bibliotecário (Dewey) -Algo mais?

Usuário -Você tem em microfilme?

Nessa tirinha temos mais um elemento da biblioteca sendo desconstruído, o fato de bibliotecas trabalharem apenas com livros. Quando a usuária pede o mesmo material em diferentes formatos e suportes o autor da tirinha traz para os leitores as possibilidades de encontra em vários formatos a informação que ele procura, da mesma forma ele afirma que pode encontrá-los na biblioteca.

Figura 40 - Unshelved – 20090803



Fonte: <http://www.unshelved.com/2009-08-03> (2009)

Tradução nossa:

Usuária - Este dispositivo de leitura contém mais livros do que toda a sua biblioteca. Esses não passam de coletores de poeira.

Usuária -Você tem algum lugar para carregar isso?

Bibliotecário (Dewey) -Claro. Quer um livro para ler enquanto espera?

Nessa tirinha o autor fez referência entre a relação do livro físico e o livro digital. Para a usuária os livros físicos não passam de “coletores de poeira” sendo o seu dispositivo muito mais útil também em relação ao espaço de armazenamento das obras. Porém é descrito na conversa, quando o dispositivo descarrega, o bibliotecário oferece o livro físico para ela ler, dando a entender que mesmo que os livros digitais possam ser úteis em alguns aspectos o livro físico ainda tem seu lugar nas bibliotecas.

Figura 41 - Unshelved – 20100316



Fonte: <http://www.unshelved.com/2010-03-16> (2010)

Tradução nossa:

Dica de biblioteca #67: Desistentes nunca ganham

Bibliotecária (Colleen)-Eu vou encontrar as informações para essa mulher.

Bibliotecário (Dewey)-Ela se foi meia hora atrás

Bibliotecária (Colleen)-Ninguém valoriza mais a perseverança

Bibliotecário (Dewey)- Sério. Você pode parar de procurar.

Bibliotecária (Colleen)-Não. Eu não posso

Em Unshelved – 20100316 (figura 41) vemos o que o autor sugere a perseverança como sendo uma dica para os bibliotecários, em relação a pratica de serviço de referência, já que na história mesmo depois da usuária que buscava a informação já ter ido embora, a bibliotecária não parou de realizar a busca, mesmo que seu colega de trabalho diga que ela já “pode parar de procurar”. Aqui o desenhista traz uma visão positiva do serviço de referência da biblioteca e da bibliotecária, uma vez que demonstra que mesmo ela não encontrando a informação no primeiro momento a bibliotecária continua a busca.

Figura 42 - Unshelved – 20130429



Fonte: <http://www.unshelved.com/2013-04-29> (2013)

Tradução nossa:

Bibliotecário (Dewey) - Parece que ela está escapando.

Usuário - Ah bem. Eu tentei

Bibliotecário (Dewey)- Não tanto assim

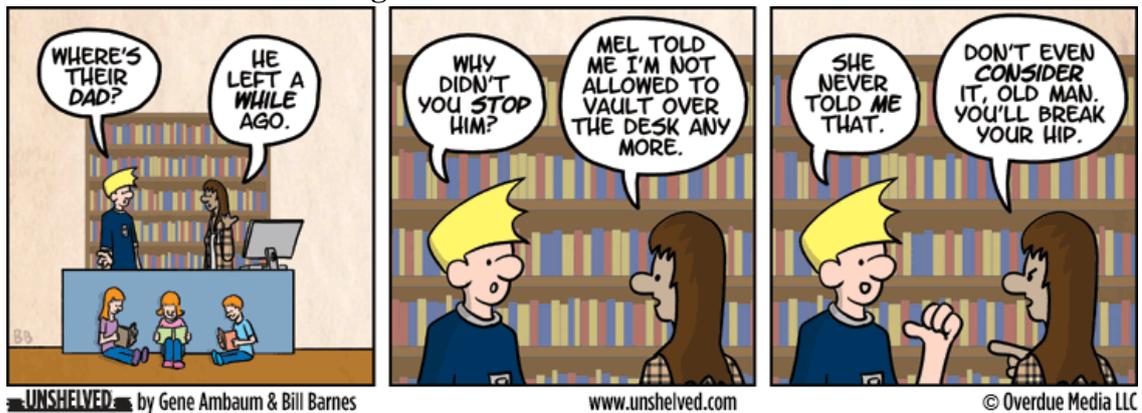
Usuário - Em quanta encrenca ela pode se meter? Esta é a **biblioteca**.

Bibliotecário (Dewey)-Você está certo. Ela está perfeitamente segura na seção de romances gráficos eróticos.

Nessa tirinha o autor aborda a composição do acervo da biblioteca, enquanto a criança está se divertindo na biblioteca e o adulto responsável pergunta que tipo de problemas ela poderia se meter em uma biblioteca, Dewey fala de parte do acervo que é composto por romances eróticos e gráficos. Para uma biblioteca pública, onde se passa a série, nem todo o acervo é destinado ao público infantil, sendo que não é apenas atribuição do bibliotecário, mas também é dever do responsável assegurar que aquela criança tenha acesso apenas ao material destinado a ela.

Observando a Terceira Lei de Raganathan, para cada Livro, seu Leitor, entendemos que os romances em questão não são destinados aquele usuário em especial, mas pertinentes que naquela coleção, por compreender que aqueles livros tem leitores.

Figura 43 - Unshelved – 20130520



Fonte: <http://www.unshelved.com/2013-05-20> (2013)

Tradução nossa:

Bibliotecário (Dewey)- Onde está o pai deles?

Dyna- Ele saiu um tempo atrás.

Bibliotecário (Dewey) - Por que você não o parou?

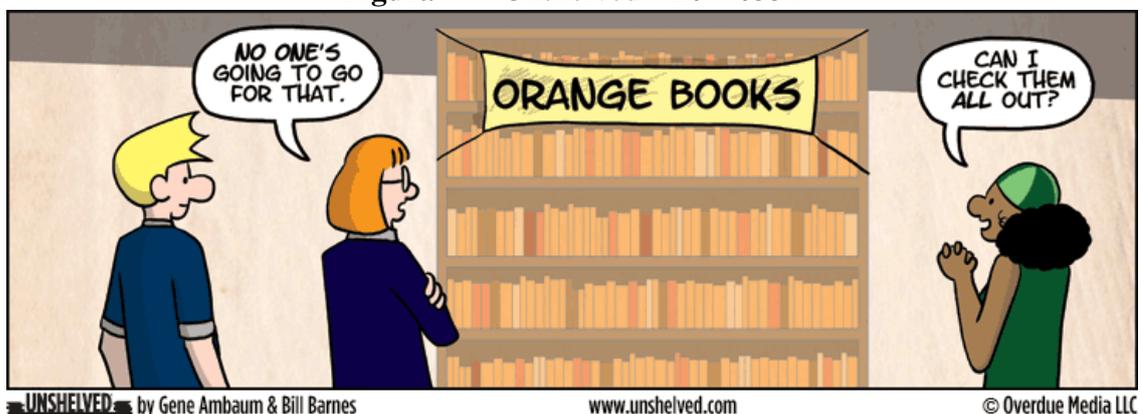
Dyna- Mel me disse que eu não posso mais pular sobre a mesa.

Bibliotecário (Dewey) - Ela nunca disse isso a **mim**.

Dyna- Nem pense nisso, velhote. Você vai quebrar seu quadril.

Nessa tirinha temos uma conversa entre os funcionários da biblioteca, que não remete a uma ação relacionada às atribuições do bibliotecário e sim a uma conversa que poderia acontecer em qualquer lugar. O autor sem uso de estereótipos físicos e sem descrever o bibliotecário recriminando os usuários, criou um enredo que gira em torno da relação entre os funcionários da biblioteca.

Figura 44 - Unshelved – 20140331



Fonte: <http://www.unshelved.com/2014-03-31> (2014)

Tradução nossa:

Mel -Ninguém vai se interessar por isso.

Livros laranja

Bibliotecário (Tamara) -Posso checar **todos** eles?

Nessa tirinha o autor faz a brincadeira como interesse de alguns usuários quando vão a biblioteca procurando por um livro baseando pela cor da capa, como chegar na biblioteca procurando pelo livro azul. Na biblioteca da série é feita uma exposição apenas com livros laranja e fica a conversar: Mel assegurando de que ninguém se interessa pelo livro pela cor, ao mesmo tempo temos Tarama querendo ler todos eles, representando aqueles que podem buscar o livro pela cor. Nesta ocasião não foi preciso recorrer a um comportamento estereotipado do bibliotecário para criar uma história que poderia acontecer em qualquer biblioteca.

Figura 45 - Unshelved – 20140408



Fonte: <http://www.unshelved.com/2014-04-08> (2014)

Tradução nossa:

Usuário - Um cara num Café me sugeriu que eu viesse aqui atrás de um livro.

Bibliotecário (Tamara) - Ótima escolha.

Usuário - - Eu quero o que ele estava lendo

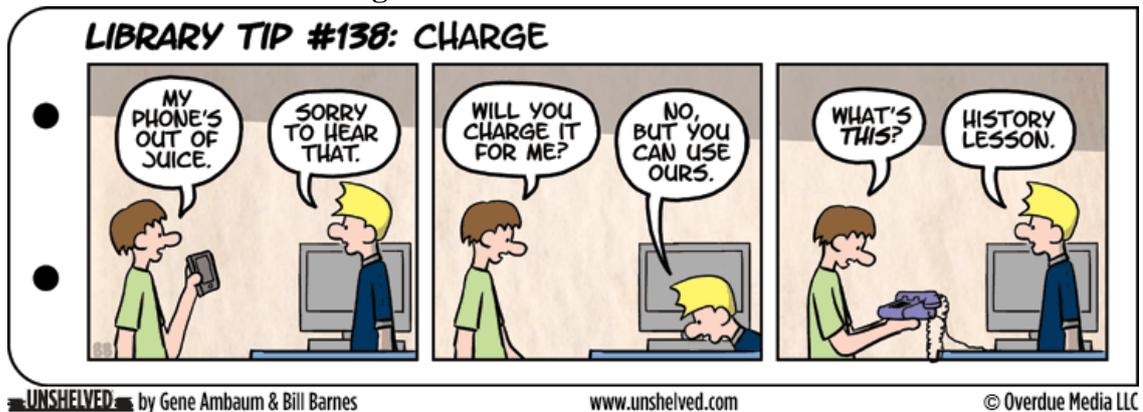
Bibliotecário (Tamara) - Você sabe o título?

Usuário - - Não, ele não me disse. Por que eu lhe perguntaria isso se eu soubesse o título?

Bibliotecário (Tamara) - Você ficaria surpreso.

Nessa tirinha temos o usuário indo buscar um livro por recomendação de outra pessoa. Aqui o autor faz uma análise do pensamento do usuário, ele acredita que o bibliotecário sabe exatamente os livros que ele emprestou, dessa forma ele acredita que apenas informando que quer o livro que está sendo lido pelo “cara no café” é o suficiente, ignorando o fato de que em uma biblioteca existem centenas de livros e por mais que o bibliotecário tenha conhecimento do acervo, seriam necessárias outras informações para poder encontrar o livro, como por exemplo o título.

Figura 46 - Unshelved – 20150528



Fonte: <http://www.unshelved.com/2015-05-28> (2015)

Tradução nossa:

Dica de biblioteca: Carregar

Usuário - Meu telefone está sem bateria.

Bibliotecário (Dewey) - Sinto muito por isso.

Usuário - Você vai carregá-lo para mim?

Bibliotecário (Dewey) - Não, mas você pode usar o nosso.

Usuário - O que é isso?

Bibliotecário (Dewey) - Lição de história.

Nessa tirinha, sem fazer relação a alguma atividade técnica da biblioteca, o autor retrata uma situação do cotidiano de nova geração acostumada apenas às novas tecnologias. Quando o usuário não reconhece e apresenta telefone sem fio, que Dewey exhibe a ele, o bibliotecário trata disso como uma “Lição de história” por apresentar o “antepassado” do celular. Sem fazer uso do estereótipo, físico ou comportamental, o autor criou um enredo que pode acontecer em uma biblioteca ou em qualquer outro lugar.

Figura 47 - Unshelved – 20151105



Fonte: <http://www.unshelved.com/2015-11-05> (2015)

Tradução nossa:

Dyna - Se você quer mais pessoas leiam na biblioteca é só comprar livros melhores.

Mel -- você entende o esforço profissional dedicado à criação de nossa coleção.

Mel -- Vamos procurar outras ideias.

Bibliotecário (Dewey) - "...Que não envolvam se livrar dos nossos livros favoritos ou colocar em questão nosso julgamento"

Nessa tirinha temos o debate entre os funcionários da biblioteca quanto ao livros da coleção, onde para Dyna, a assistente de biblioteca, a melhor forma de trazer mais pessoas a biblioteca seria livros melhores. Aqui é retratado o processo de desenvolvimento de coleções, onde o autor enfatiza que isso demanda esforço profissional e que critica o acervo é recriminar o julgamento do bibliotecário quando a necessidade do livro na biblioteca e esquecer que mesmo que a pessoa não tenha interesse no material em questão ele pode ser o livro preferido de outra pessoa.

Figura 48 - Unshelved – 20160128



Fonte: <http://www.unshelved.com/2016-01-28> (2016)

Tradução nossa:

Dica de bibliotecário: #164 Atire primeiro

Usuário - Dessa vez eu tenho meu dinheiro. Bem, eu não tenho ele comigo agora. De qualquer jeito, eu tenho que dar uma olhada neste DVD.

Bibliotecário (Dewey)- Só por cima do meu cadáver.

Usuário - Eu estava esperando por isso há muito tempo.

Bibliotecário (Dewey)- Sim, eu aposto que estava.

Nessa tirinha o autor falou do cotidiano da biblioteca, fazendo uma menção a alguns usuários que tentam de alguma forma burlar as regras para ter acesso a algum tipo de material. No caso dessa tirinha, Dewey se mostra mais rigoroso quanto às regras, proibindo o usuário de retirar o DVD. Aqui o autor traz um bibliotecário mais rígido, sem que isso signifique que o usuário esteja proibido de fazer algo, ele só precisa fazer isso dentro das regras.

Figura 49 - Unshelved – 20160516



Fonte: <http://www.unshelved.com/2016-05-16> (2016)

Tradução nossa:

Usuária - Eu não sabia que você era gay.

Bibliotecário (Dewey)- Eu não sou, mas estou interessado neste livro.

Usuária - Você é bissexual?

Bibliotecário (Dewey)- Não, mas eu sou ambidestro... Eu posso ler com qualquer uma das mãos.

Usuária -Você está tendo dificuldade em se decidir?

Bibliotecário (Dewey)- Não mais. Eu decidi que eu vou ler isso.

Nessa tirinha o autor faz crítica ao comportamento da usuária em relação a sua atitude quando observa o bibliotecário com um dos livros da exposição nas mãos, questionando sua sexualidade simplesmente pelo fato do mesmo está com um livro com temática LGBT. Se para a usuária a temática do livro só interessa a comunidade LGBT, o bibliotecário entende que não há necessidade dele ser Gay ou bissexual para ler o livro com esse tema.

Nessa série a maioria das histórias trata do cotidiano de uma biblioteca, além do que ele desmistifica algumas ideias do estereótipo. Temos bibliotecários que não tem o perfil físico do imaginário popular, apesar de termos duas mulheres como bibliotecárias, elas não fazem uso dos óculos, nem do coque. Talvez o fato de um dos coautores ser bibliotecário e da história se passar em uma biblioteca pública contribua para o fato de ter mais referências a ações do cotidiano da biblioteca, dos serviços e outros elementos que não seja o bibliotecário recriminando o usuário ou pedindo silêncio.

7.9 ZOÉ E ZEZÉ

A tirinha *Zoe & Zezé*, ou *Baby Blues*, título original, são de autoria de Jerry Scott & Rick Quirana, desde 7 de janeiro de 1990. Distribuída pela King Features Syndicate desde 1995, elas contam as histórias mostrando o cotidiano de uma família, um casal e seus filhos. Segundo o site Getcomics (2018) onde se fala sobre baby blues quando a tira estreou, a família MacPherson consistia em Darryl e Wanda e a recém-nascida Zoe. A primeira tira ocorreu no quarto do hospital logo após o nascimento de Zoe. Mais tarde, mais dois filhos - Hammie, o filho do meio e o único filho, e Wren, o filho mais novo - foram acrescentados à família. Ao longo dos anos, os personagens foram envelhecendo, e a primeira filha hoje já conta com 9 anos.

Na tirinha de *Zoe Zezé* a história gira em torno do período que se tem para a devolução dos livros, como se caso o usuário não devolva o livro na data, na história 21 dias, haverá consequências. Para assustar o irmão que pegou os livros a outra criança fala que ele tem que conseguir ler os livros no prazo, e apesar de não dizer quais as consequências do atraso do livro, ele faz menção aos bíceps da bibliotecária. Dando a entender que as possíveis consequências poderiam ser físicas.

Figura 50 – Zoé e Zezé



Fonte: http://1.bp.blogspot.com/_APRILFXeU70/TI17ZqQrWI/AAAAAAAAAOY/7PI4sKL8ASo/s1600/17_09_10.jpg

Para compor o personagem o desenhista a descreveu como uma mulher de óculos e aparentemente jovem que aparece apenas no primeiro quadro realizado o empréstimo no livro. A ideia de que existe punição caso os livros não seja entregue no prazo estabelecido não vem da fala da bibliotecária e sim da criança. Essa ideia colabora para o pensamento de que bibliotecárias devem ser temidas, atraso de livros geram multas e não punições físicas.

8 ELEMENTOS MAIS USADOS PARA COMPOR AS HISTÓRIAS

A partir da descrição das ações dos personagens, identificou-se a existência de alguns elementos mais utilizados por mais de um dos autores para compor as histórias. Um dos elementos tem relação às características comportamentais do bibliotecário, como o de pedir silêncio que foi identificado em oito tirinhas distribuídas nas series: Adrenalina de bibliotecário, Coisa de Louco, CROCK e os legionários e Unshelved, sendo na última a ideia que a biblioteca é um lugar de silêncio é desconstruído.

Outro elemento como o mau humor, impaciência, por parte do bibliotecário, seja esta identificada na fala ou na atitude do mesmo aparece em treze tirinhas. Em alguns casos o humor não está explícito no diálogo com o personagem, mas na expressão facial que o bibliotecário tem ao interagir com o usuário.

Fugindo do perfil comportamental vimos que o principal elemento para compor a história foi o uso do título ou assunto do livro que o usuário estava solicitando o criando uma piada de duplo sentido. Livro de vandalismo com páginas faltando, ou o bibliotecário não emprestando livro sobre cleptomania, são alguns dos exemplos que foram vistos em dez das cinquenta analisadas.

Relacionando as histórias com as atividades do bibliotecário realizadas por bibliotecários temos algumas que valem salientar, mas em alguns casos as histórias não fazem referências as atividades comuns da biblioteca.

Quadro 2 - Atividades do bibliotecário nas histórias

| Séries | Figura | Referência | Empréstimo/ Devolução | Cobrança de multas | Dia a dia | “Pedir Silêncio” | Sem relação |
|--------------------------------|-----------|------------|--------------------------|-----------------------|-----------|---------------------|----------------|
| Adrenalina de Bibliotecário | Figura 01 | | | | X | | |
| | Figura 02 | | X | | | | |
| | Figura 03 | | | | | X | |
| Coisa de Louco | Figura 04 | | | | | | X |
| | Figura 05 | | | | | | X |
| | Figura 06 | | | | | | X |
| | Figura 07 | | | | | | X |
| | Figura 08 | | | | | X | X |
| | Figura 09 | | | | | X | X |
| Crock e os Legionários | Figura 10 | | | | | | X |
| | Figura 11 | X | X | | | | |
| | Figura 12 | | | | | X | |
| | Figura 13 | | | | | | X |
| | Figura 14 | | | | | | X |
| | Figura 15 | | | X | | | |
| | Figura 16 | X | | | | | |
| | Figura 17 | | | X | | | |
| | Figura 18 | | | X | | | |

| | | | | | | | |
|---------------------|-----------|---|---|---|---|---|---|
| | Figura 19 | X | | | | | |
| | Figura 20 | | | | | | X |
| | Figura 21 | | | | | X | |
| | Figura 22 | | X | | | | |
| | Figura 23 | | X | | | | |
| | Figura 24 | | X | | | | |
| | Figura 25 | | X | | | | |
| | Figura 26 | | | | | | X |
| Frank e Ernerst | Figura 27 | X | | | | | |
| Gente como a Gente; | Figura 28 | X | | | | | |
| | Figura 29 | X | X | | | | |
| | Figura 30 | | X | | | | |
| O Mago e id | Figura 31 | | X | | | | |
| Pearls Before Swine | Figura 32 | | | X | | | |
| | Figura 33 | | | X | | | |
| | Figura 34 | | | X | | | |
| Unshelved | Figura 35 | | | | X | | |
| | Figura 36 | X | | | X | | |
| | Figura 37 | | | | | | X |
| | Figura 38 | | | | | X | |
| | Figura 39 | X | | | | | |
| | Figura 40 | X | | | | | |
| | Figura 41 | X | | | | | |
| | Figura 42 | | | | X | | |
| | Figura 43 | | | | X | | |
| | Figura 44 | X | | | | | |
| | Figura 45 | X | | | | | |
| | Figura 46 | | | | X | | |
| | Figura 47 | | | | X | | |
| | Figura 48 | | | | X | | |
| | Figura 49 | X | | | | | |
| Zoé e Zezé | Figura 50 | | X | | | | |

Observando esse quando podemos visualizar alguns padrões nas series analisadas, Analisando as 50 vemos que, em sua maioria, traz o bibliotecário na prática do serviço de referência ou realizando empréstimo e devolução, tendo as duas 13 ocorrências cada, isso só não ocorre nas series coisa de louco e Pearls Before Swine.

Em seguida vemos que em 12 historias apresentadas não exhibe relação a uma atividade do bibliotecário ocorrendo principalmente na série coisa de louco onde o bibliotecário não interage com o usuário em nenhuma das tirinhas, ainda assim é possível ver em duas delas uma mesão do bibliotecário pedindo silêncio, seguindo de Crock e os Legionários com 5 ocorrências e Unshelved com uma ocorrência.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando pensamos em tirinhas pensamos também no humor, na diversão que ela pode nos trazer, elas nasceram nos jornais e hoje adaptadas a novos formatos dominam a internet, espalhando-se de forma rápida e cativam o público com seus personagens. Seu uso não está apenas ligado ao entretenimento, hoje também são usadas como material de apoio pedagógico, pode ser usada em aulas e provas, se propagando ainda mais rápido. Mas quando a imagem dos personagens traz uma visão deturpada da realidade, essa facilidade de divulgação pode disseminar imagens erradas sobre um assunto ou determinado grupo de pessoas.

Nesse ponto chegamos ao bibliotecário, que como outros profissionais têm uma representação no imaginário popular, que nem sempre condiz com a realidade. Deixamos de ser apenas o “guardião do conhecimento da biblioteca”, assim como a biblioteca evoluímos e junto com nossa atuação profissional evolui também nossa imagem. Pelo senso comum ser retratado como uma senhora de meia idade, de óculos com cara de poucos amigos pedindo silêncio na biblioteca não é uma imagem convidativa a novos usuários.

Se o professor pode fazer uso das tirinhas como recurso didático em sala de aula, também o bibliotecário poderá fazer uso das tirinhas como forma de incentivo à leitura ou como forma de atrair o público infantil, ligado nas histórias em quadrinhos, mostrando a biblioteca no universo das tirinhas, desde que ele possa trabalhar a história sem distorcer o papel da biblioteca e do bibliotecário.

Tendo em vista os aspectos observados, a partir dos resultados obtidos, constatou-se como os desenhistas das series analisadas, retratam o bibliotecário em suas tirinhas. Quanto ao perfil físico nas tirinhas, a imagens do bibliotecário ainda mantém as características do estereótipo atribuído a ele com o passar dos anos. Foi observada, também, que a presença de personagens masculinos no papel do profissional ainda é muito rara e em um dos casos teve relação direta com a proposta da série, dessa forma a representação do bibliotecário ainda está ligada ao estereótipo em alguns aspectos, seja eles físicos ou comportamentais.

Percebemos que 76% dos personagens ainda são representadas como mulher bibliotecária. Em sua maioria ainda descrita utilizando óculos, apesar de em algum dos casos o gênero do personagem não apresentar ligação direta com a história proposta. Todavia em algumas tirinhas já trazem o bibliotecário como homem ou retiram da mulher o penteado característico no imaginário popular da profissão.

Entretanto, notou-se que ainda é possível encontra tirinhas feitas nos anos de 2009-2011 que retratam o bibliotecário como a imagem de mulher idosa, de óculos, coque, roupa formal e ar sério, dessa forma o perfil do bibliotecário não sofreu muitas mudanças ao longo dos anos.

Tendo em vista os aspectos que compõem as histórias, foi observado que o comportamento do bibliotecário no imaginário daqueles que constroem as tirinhas ainda está ligado a ideia de que bibliotecas é um lugar de silêncio. Fora esse aspecto, os elementos mais usando na criação das histórias são: o serviço de referência e o empréstimo e devolução, que são atividades e serviços que estão mais visíveis ao usuário, sendo assim mais conhecidas.

As mudanças mais significativas quanto ao perfil físico, comportamental na construção das histórias foi notada na série *Unshelved*, somos levados a acreditar que isso se dá tanto pelo fato da série ser ambientada em uma biblioteca, como pelo fato de um dos coautores ser um bibliotecário. Dessa forma a visão do perfil do profissional não vem de um usuário, mas sim de algum que vivencia a profissão.

Esta pesquisa sofreu alguns entraves quanto a literatura para fundamentar alguns dos aspectos atribuídos ao estereótipo do bibliotecário, uma vez que não encontramos, por exemplo, estudos que afirmem o motivo desse profissional ser descrito utilizando óculos. Também não foram localizados estudos relacionados às representações sociais nas tirinhas ao perfil profissional.

Durante a análise do perfil físico dos personagens não foi possível afirmar com precisão a idade de todos, ficando de forma subjetiva se os mesmo eram descritos como jovens ou como idosos, uma vez que características, como cabelos brancos, não podiam ser identificados em tirinhas em preto e branco.

Dentro do período proposto para o recorte temporal da análise desse estudo acreditamos que possam existir mais tirinhas, uma vez que só foram localizadas algumas que retornaram em pesquisa feitas na web, sendo as digitalizadas disponibilizadas por terceiros.

Não se pode finalizar esses estudo sem antes indicar uma posterior análise da imagem no bibliotecário em tirinhas, quem amplie a amostra da pesquisa, seja analisando outras series em que o bibliotecário se faz presente ou analisando o perfil comportamental do bibliotecário em tirinhas que faça menção ao profissional sem que ele seja retratado fisicamente. Propõe-se também que sejam realizados estudos futuros comparando os dados analisados a estudos mais atuais do perfil real do bibliotecário, e de como esse bibliotecário é visto pelo usuário, principalmente em estudos realizados com brasileiros, visando compreender melhor nosso

universo de pesquisa, usando como base nossa cultura. Esses estudos futuros permitirão um maior aprofundamento do estudo realizado e possibilitara a criação de estratégias que possam utilizar as tirinhas como ferramenta de integração com novos e antigos usuários sem que para isso se propague o estereótipo do profissional.

“Talvez quando as pessoas entenderem que os bibliotecários, como na maioria das outras profissões, possuem diferentes estilos, tamanhos, sexos, preferência sexual, nível de decibéis e composição de gordura corporal, nós nos sentiremos livres para relaxar e apenas ser nós mesmos. É apenas uma coincidência que eu uso cabelos em um coque. Perfeito para quando eu precisar bater em alguém.” (Angelynn King - Bibliotecária)

REFERÊNCIAS

- ALÉM da Torre Z. *King Features Syndicate – Segunda Parte*. 2016. Disponível em: <https://alemdatorrez.wordpress.com/tag/crock-e-os-legionarios/>>. Acesso em: 08 out. 2018.
- ARGH, YourDictionary, 25 nov. 2018. Disponível em: <https://www.yourdictionary.com/argh> Acesso em: 25 nov. 2018.
- CARDOSO, Sílvia Isabel Pinto. NUNES, Manuela Barreto. *Auto imagens e estereótipos: um estudo centrado nos profissionais de bibliotecas públicas portuguesas*. Portugal: Cadernos BAD N. 1 jan-jun23-44p., 2015. Disponível em: https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1209/pdf_2. Acesso em: 27 out. 2017.
- CARDOSO, Sílvia Isabel Pinto. *Óculos, coque e Shhh! Um olhar sobre a auto-imagem e o estereótipo do bibliotecário em Portugal*. Dissertação de Mestrado em Educação e Bibliotecas. Universidade Portucalense, 2014. Disponível em: <http://repositorio.uportu.pt/jspui/bitstream/11328/722/1/TMEB%2027.pdf>. Acesso em: 14 out. 2017.
- CINTRA, Deyse Corrêa. *Estereótipo do Bibliotecário: um estudo a partir da visão do usuário*. Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação, 2013. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/4208/3/TCCG%20-%20Biblioteconomia%20-%20Deyse%20Corr%C3%AAa%20Cintra.pdf>. Acesso em: 17 out. 2017.
- CIRNE, Moacy. *História e crítica dos quadrinhos brasileiros*. Rio de Janeiro: Funarte, 1990.
- DICIONÁRIO Barsa da língua portuguesa. São Paulo: barsa planeta, 2008.
- ESTEREÓTIPO In: *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Estere%C3%B3tipo#cite_note-2. Acesso em: 24 nov. 2017.
- FRAGA, N. D. E. I. B.; MATTOS, C. E.; CASSA, G. A. O marketing profissional e suas interfaces: a valorização do bibliotecário em questão. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 13, n. 2, p. 148-167, 2008. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/5109>. Acesso em: 27 nov. 2017.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social* - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf2. Acesso em: 24 nov. 2017.
- GOCOMICS. About Pearls Before Swine. 2018. Disponível em: <https://www.gocomics.com/pearlsbeforeswine/about>. Acesso em: 12/ out. 2018.
- GETCOMICS, Baby Blues (1996-2016). 2018. Disponível em: <https://getcomics.info/other-comics/baby-blues-1996-2016/>. Acesso em: 08 nov. 2018.

GROGAN, D. *A prática do Serviço de referência*. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

HQMANIACS. *Frank & Ernest: tiras de Bob Thaves pela Devir*. 2009. Disponível em: http://hqmaniacs.uol.com.br/Frank__Ernest_tiras_de_Bob_Thaves_pela_Devir_21966.html. Acesso em: 06 out. 2018.

LAMBIEK comiclopedia. *Dana Summers*, 2015a. Disponível em: https://lambiek.net/artists/s/summers_dana.htm. Acesso em: 16 out. 2018.

LAMBIEK comiclopedia. Mark Cullum, 2008. Disponível em: https://www.lambiek.net/artists/c/cullum_mark.htm. Acesso em: 10 out. 2018.

MEDEIROS, Alexandre. *Crock e os legionários*. Bibliocomics, 2010a Disponível em: <http://bibliocomics.blogspot.com/search/label/Crock%20e%20os%20legion%C3%A1rios>. Acesso em: 08 out. 2018.

MEDEIROS, Alexandre. *Gente como a Gente*. Bibliocomics, 2010b Disponível em: <http://bibliocomics.blogspot.com/search/label/Crock%20e%20os%20legion%C3%A1rios>. Acesso em: 08 out. 2018.

MEL. *Adrenalina de Bibliotecário*. [s.l.]: El chiste de Mel, 2013. Disponível em: <http://elchistedemel.blogspot.com/2013/10/adrenalina-de-bibliotecario.html>. Acesso em: 07 out. 2018.

MESQUITA, Raúl; DUARTE, Fernanda. *Dicionário de psicologia*. Psicologia Acadêmica, 2010, Disponível em: <https://psicologiaacademica.blogspot.com/2010/05/dicionario-de-psicologia.html>. Acesso em: 07 jun. 2018.

MODENESI, Thiago Vasconcellos; BRAGA JÚNIOR, Amaro Xavier ((Org.)). *Quadrinhos & Educação: relatos de experiências e análises de publicações*. 2.ed. Jaboatão dos Guararapes, PE: Faculdade dos Guararapes, 2015. 194p.

NICOLAU, Marcos. *As tiras e outros gêneros jornalísticos: uma análise comparativa*. *Revista Eletrônica Temática*. Paraíba Ano VI, n. 2, fevereiro, 2010. Disponível em: http://www.insite.pro.br/2010/fevereiro/tirinhas_genero_jornalístico_nicolau.pdf. Acesso em: 26 mar. 2018.

NICOLAU, Vitor Feitosa. *A reconfiguração das tirinhas nas mídias digitais: de como os blogs estão transformando este gênero dos quadrinhos*. 2011. 103 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4464>. Acesso em: 24 out. 2018.

NICOLAU, Vítor. MAGALHÃES, Henrique. *As Tirinhas e a Cultura da Convergência: um estudo sobre a adaptação deste gênero dos quadrinhos as novas mídias*. Universidade Federal da Paraíba - UFPB Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, 2011 Disponível em: <http://abciber.org.br/simposio2011/anais/Trabalhos/artigos/Eixo%202/3.E2/323-512-1-RV.pdf>. Acesso em: 16 out. 2017.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. *DataGramaZero*, v. 5, n. 5, p. A03, 2004. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/2048>. Acesso em: 25 Maio. 2018.

PESSOA, Alberto Ricardo. MAIA, Gisele Gomes. *As tirinhas como ferramenta de estudo da linguagem oral*. Revista Temática. Ano VIII, n. 04 – Abril/2012. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/23748/13035>. Acesso em: 17 out. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano. *Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 28 maio 2018.

ROCHO, Rodolfo de Matos. *O estereótipo do bibliotecário no cinema*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia. 2007. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/16257>. Acesso em: 17 nov. 2017.

RODRIGUES, M. E. F. et al. A biblioteca e o bibliotecário no imaginário popular. *Biblionline*, v. 9, n. 1, p.82-95 2013. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/19225>. Acesso em: 01 Jun. 2018.

SANTOS, Ana Paula Lima dos; Rodrigues, Mara Eliane Fonseca. Biblioteconomia: gênese, história e fundamentos. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. São Paulo. v. 9, n. 2 (2013) Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/248/264>. Acesso em: 05 jun. 2018.

SANTOS, Josiel M. O processo histórico evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao renascimento. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. São Paulo, v.8, n.2, p. 175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>. Acesso em: 07 jun. 2018.

SANTOS, Josiel M. O processo histórico evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao renascimento. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. São Paulo, v.8, n.2, p. 175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>. Acesso em: 07 jun. 2018.

SAWAIA, Bader (org.) *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial da ética e da desigualdade social*. 2 ed. Petrópolis: Editora vozes, 2011. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/46455719/As_artimanhas_da_exclusao.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1511743721&Signature=BNUFx%2FZw8IOkukNDEtUQIVUaMo%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DAs_artimanhas_da_exclusao.pdf#page=68. Acesso em: 17 out. 2017.

SMIT, Johanna. Bibliotecário, in memoriam: um canto de morte em feitiço de psicodrama. *Palavra-Chave*, São Paulo, n. 2, p. 2-3, ago. 1982.

Disponível em: http://abecin.org.br/data/documents/Palavra_Chave_2.pdf. Acesso em: 11 nov. 2018

SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.). *O profissional da informação em tempo de mudanças*. Campinas, SP: Alínea, 2005. 102 p.

THE WIZARD of Id In: *Wikipédia:aenciclopédialivre*. 2018. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/The_Wizard_of_Id. Acesso em: 14 out. 2018.

TOPPING, Seymour. *Administration of the Prizes*. The Pulitzer Prizes. 2018 Disponível em: <https://www.pulitzer.org/page/administration-prizes> acesso em: 30 nov. 2018

UNSHELVED. The Characters. Disponível em: <http://www.unshelved.com/about#characters>. Acesso em: 19 out. 2018.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v.17, n.3, p.27-38, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/962/1583>. Acesso em: 01 maio 18.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles. *Bibliotecários no Brasil: representações da profissão*. 2008. 345 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/5288> . Acesso em: 25 de nov. 2018.

WEITZEL, S. R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 7, n. 1, p. 61-67, 2002. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/3289>. Acesso em: 10 Jun. 2018.